



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ROSEMEIRE DE JESUS NASCIMENTO OLIVEIRA

AS CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA EM
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Amargosa/Bahia
Agosto/2024

ROSEMEIRE DE JESUS NASCIMENTO OLIVEIRA

AS CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA EM
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Trabalho de conclusão de curso submetido ao curso de Licenciatura plena pedagogia, do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira

Coorientadora: Prof^a Dr^a Aureliana da Silva Tavares

Amargosa-Bahia

Agosto/2024

ROSEMEIRE DE JESUS NASCIMENTO OLIVEIRA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de **as contribuições da família na aprendizagem da criança no processo de alfabetização no Ensino Fundamental I** e aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Amargosa, ____ de ____ de 2024.

Banca examinadora

Profª Drª Sirlândia Reis De Oliveira Teixeira
Orientador(a)

Profª Drª Aureliana da Silva Tavares
Coorientadora

Profª Drª Fernanda Cristina de Souza
Examinadora

Profª Drª Maria Eurácia Barreto de Andrade
Examinadora

Amargosa-Bahia
Agosto/ 2024

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, que mim nutriram de valores, que me ajudou a ser essa mulher que sou hoje, em ser capaz de contribuir para a humanidade.

A minha filha Luna e ao meu esposo Alex, que sempre estiveram presentes durante toda essa trajetória, com sabedoria e calma.

AGRADECIMENTOS

A Deus agradeço por ser fiel a mim, em toda minha trajetória, foi o meu guia a todo tempo nos momentos difíceis. Inspirou-me a ter sabedoria e calma diante das dificuldades, do medo, da ansiedade, das dúvidas e da impaciência.

A minha mãe Maria da Paz Ferreira De Jesus meu amor incondicional, o cristal que me deu à luz, fez meus dias brilhantes e iluminado, minha inspiração. Ensinou-me a acreditar em mim, sua missão foi concluída nesse mundo.

A minha filha e meu esposo, que viveram todo esse percurso, com eles eu descobria, em cada conversa de experiências que tive e compartilhava com eles nesse processo de formação, um motivo a mais ou uma nova razão de ser profissional educadora.

A todos que se entrelaçam como família, os diálogos corriqueiros em ser professor educador, me ajudou muito para ter a plena convicção do que eu quero ser hoje, ser educadora, trabalhar em prol de uma educação inclusiva e humanizadora.

A todos os colegas, que muitos prontos para ajudar, contribuíram muito compartilhando saberes que foram válidos e precisos para cooperar com o meu processo de formação.

As amigas, Camila, Jucineia, Michele, obrigada pelas descontrações, pelas conversas aleatórias, por tudo que foi construído e realizado juntas.

Gratidão à Profª Drª Aureliana da Silva Tavares, minha coorientadora, e à Profª Drª Sirlândia Reis De Oliveira Teixeira, minha orientadora, por contribuírem com o meu trabalho com sugestões.

Agradeço à Profª Drª Maria Eurácia Barreto de Andrade e à Profª Drª Fernanda Cristina de Souza, por ter aceitado o convite de participar da minha banca examinadora.

Aos professores que fizeram parte desse percurso de formação, com suas experiências e conhecimentos, com diálogos desafiadores, momentos prazerosos de

conquistas e realizações de etapas. Sabe-se que educador pode mudar a vida de pessoas.

Lembrar que para eu ter vivenciado todo esse percurso, acreditei em mim, na minha capacidade, a cada passo que eu dava lembrava que minha missão é ser inspiração para minha filha e inspirar outras pessoas.

“As camadas populares têm que lutar muito contra a discriminação e a injustiça. Alfabetização e letramento têm esse objetivo: dar às pessoas o domínio da língua como instrumento de inserção na sociedade e de luta por direitos fundamentais.”

Magda Soares

OLIVEIRA, Rosemeire de Jesus Nascimento. **As contribuições da família na aprendizagem da criança em processo de alfabetização no Ensino Fundamental I.** Monografia (Graduação em Pedagogia), Centro de Formação de Professores- CFP, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, Amargosa, 2024.

RESUMO

O trabalho monográfico trata das contribuições fundamentais da família na aprendizagem da criança no processo de alfabetização no 1º Ano do Ensino Fundamental I, anos iniciais. Buscando analisar de que forma a família pode contribuir no desenvolvimento da aprendizagem da criança no processo de alfabetização, compreender possíveis relações entre família e o processo de alfabetização das crianças no Ensino Fundamental, perceber até que ponto a família pode contribuir para o processo de alfabetização das crianças e a relevância do acompanhamento da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança no processo da alfabetização é o que enfatizamos ao longo dos estudos. A pesquisa está ancorada numa abordagem qualitativa exploratória que apresenta como análise dos dados a pesquisa de campo. Através da produção de dados, buscamos aplicar entrevistas com perguntas semiestruturadas. Os colaboradores do estudo foram cinco representantes das famílias de estudantes do ensino fundamental I e duas professoras alfabetizadoras atuantes em uma escola municipal na cidade de Amargosa- Ba. A base teórica foi composta por autores tais como Emília Ferreira e Ana Teberosky (1996), Vygotsky (1984), Magda Soares (2020), Andrade e Estrela (2016), esses autores contribuíram apresentando panoramas, teorias diferenciadas e enriquecendo ainda mais o trabalho. Os resultados reiteram que a participação da família no processo educacional dos filhos é significativa, assim sendo, é indispensável a parceria da escola com a família, ambos contribuem como um elo que aprimora e permite que a criança desenvolva as habilidades essenciais para um processo de alfabetização eficaz, conforme as propostas alcançadas através da leitura e escrita com autonomia, tornando-os cidadãos críticos. Consideraremos que, a partir do desenvolvimento da pesquisa, a participação da família em seu seio maior de complexidade e novas conjunturas sociais, favorece o desenvolvimento da criança no espaço escolar. Salientamos, na ocasião, que as estruturas sociais da família do século XXI, perpassam por viés de contemplação dos avanços da sociedade e respeitam nossa diversidade social e cultural.

Palavras-chave: Escola. Família. Ensino. Aprendizagem. Alfabetização.

OLIVEIRA, Rosemeire de Jesus Nascimento. **The contributions of the family in the learning of children in the process of literacy in Elementary School I.** Monografia (Graduação em Pedagogia), Centro de Formação de Professores- CFP, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, Amargosa, 2024.

ABSTRACT

The monographic work deals with the fundamental contributions of the family in the student's learning in the literacy process in the 1st year of Elementary School I. analyze how the family can contribute to the development of the child's learning in the literacy process Seeking to understand possible relationships between family and the literacy process of children in elementary school, how does the family's participation in the school life of children in the researched context happen? Understand to what extent the family can contribute to the children's literacy process and the relevance of the accompaniment of the family in the development of the student's learning in the literacy process is what we emphasize throughout the studies. The research is anchored in an exploratory qualitative approach that presents field research as data analysis. Through the production of data, we seek to apply interviews with semi-structured questions. The collaborators of the study were five representatives of the families of elementary school students and two active literacy teachers in a municipal school in the city of Amargosa, Bahia. The theoretical basis was composed of authors such as Emília Ferreiro and Ana Teberosky (1996), Vygotsky (1984), Magda Soares (2020), Andrade and Estrela (2016), these authors contributed by presenting overviews, presenting different theories and further enriching the work. The results reiterate that the participation of the family in the educational process of the children is significant, therefore, the partnership between the school and the family is indispensable Both contribute to a link that enhances and allows the child to develop the essential skills for an effective literacy process, according to the proposals achieved through reading and writing with autonomy, becoming critical citizens. We consider that, from the development of the research, the participation of the family in its greater bosom of complexity and new social conjunctures comes to favor the development of the child in the school space. We stressed on the occasion that The social structures of the family in the twenty-first century are based on the perspective of contemplating the advances of society and respecting our social and cultural diversity.

Keywords: School. Family. Teaching and Learning. Literacy.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CF - Constituição Federal

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

ONU - Organização das Nações Unidas

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a Cultura.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Apresentação dos entrevistados	42
--	----

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO.....	17
2.1.	Uma breve abordagem: família, criança.....	21
2.2.	Leitura e escrita: práticas fundamentais para apropriação da leitura e escrita das crianças.....	25
2.3.	Família alfabetização relação do ser: considerações importantes...	28
2.4.	Leitura e escrita; práticas fundamentais para crianças no processo de alfabetização.....	30
2.5.	Didáticas e métodos de alfabetização: estratégias do professor.....	34
3.	METODOLOGIA.....	37
3.1.	Procedimentos metodológicos da pesquisa.....	39
3.2.	Caminhos empíricos e colaboradores da pesquisa.....	39
4.	CONJUTURA ANALÍTICA DOS DADOS DE CAMPO.....	42
4.1.	Contribuições das famílias no processo de alfabetização dos filhos: pareceres das mães entrevistadas.....	43
4.2.	Participação das famílias na aprendizagem da criança no processo de alfabetização: Concepções das professoras.....	53
4.3.	Panorama analítico das mães e professoras em congruência com as relações socioemocionais no espaço escolar.....	60
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
6.	REFERÊNCIAS.....	66
7.	ANEXO.....	68

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda as contribuições da família na construção da aprendizagem da criança, durante o processo de alfabetização na etapa do Ensino Fundamental I - anos iniciais/1º ano.

O interesse sobre este tema surge a partir da realização de atividades desenvolvidas no componente, Prática Reflexiva em Alfabetização, ministrado pelas professoras, Gisélia Freitas e Maria Eurácia Andrade, no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, na cidade de Amargosa-Ba.

A partir de uma das atividades propostas pelas professoras, em que foi solicitado a elaboração de uma autobiografia, onde fosse relatado o processo de ensino e aprendizagem na alfabetização. Através dos relatos dos discentes surgiram questões que levaram a ter interesse em pesquisar, de forma mais aprofundada sobre: como acontece o acompanhamento e compromisso da família na vida escolar dos estudantes?

Também, diante de um cenário em que a pandemia do coronavírus – COVID-19 no Brasil, decretado pelo Ministério da Saúde. Isolamento total em 15 de março de 2020 e o retorno das aulas presenciais, em todo território nacional, em 22 de julho de 2022, seguindo as recomendações do MS, passei a indagar sobre algumas questões relacionadas à aprendizagem das crianças que, privadas do contato social escolar e sem um acompanhamento de suas atividades ditas “escolares” por meio de suas famílias e responsáveis, de que maneira estava acontecendo possíveis relações entre família e o processo de alfabetização das crianças.

Nesse período as atividades eram desenvolvidas nos lares das crianças, com professores virtuais, onde, em seus lares, em algum lugar da casa, se tornou sala de aula. As aulas aconteciam de forma virtual, para os que conseguiam ter acesso a essa nova estrutura de ensino, onde toda a conjuntura educacional foi se obrigando a ir se adaptando, dia a dia.

Esse processo de ensino virtual se estendeu por aproximadamente dois anos (2020 – 2022), sendo que, as crianças que estavam na idade a serem inseridas a escola nesse período, para começar o processo de alfabetização, não tiveram como

ter esse primeiro contrato no âmbito escolar, nessa primeira fase, seguindo essa fase do processo de apropriação da leitura e da escrita em seus lares.

O público das crianças que conseguiu aproveitamento e possível acompanhamento da família nesse período, seguiu para a série seguinte. Com a volta do ensino presencial, as crianças que conseguiram atingir os requisitos da grade curricular de ensino começaram o Ensino Fundamental I, 1º ano, de forma virtual, em seus lares, sem as atividades ditas escolares presenciais.

O programa Residência Pedagógica foi um dos fatores que contribuíram de forma direta, no interesse em pesquisar e desenvolver esse trabalho sobre a contribuição da família na aprendizagem da criança no processo de alfabetização no Ensino Fundamental I. Ao fazer parte do programa, na turma do 3º ano do ensino fundamental I, observou-se que muitas crianças que começaram seu processo de alfabetização no período citado acima, apresentavam dificuldades na leitura e escrita.

Partindo, de todos, os interesses em pesquisar sobre o tema em tela, buscou-se constantemente, deter as observações em classe, a frequência das famílias na escola e a relação das duas instituições: família e escola.

Assim, os protagonistas da pesquisa, objeto de estudo, consistem em: família, escola, aprendizagem e alfabetização. Tendo a seguinte pergunta de partida para nortear esta pesquisa. De que forma a família pode contribuir no desenvolvimento da aprendizagem da criança no processo de alfabetização?

Nesse sentido, buscamos conhecer e compreender o processo de ensino e aprendizagem da criança no processo de alfabetização. É muito importante, onde a participação da família, nessa jornada seja dialogada. Também que contemple os educadores, pais, mães e responsáveis pela vida escolar da criança. Potencializando a importância da participação da família no incentivo do estudante, na leitura e escrita, promovendo o envolvimento do ambiente familiar, com propostas de incentivo que contribua com o desenvolvimento de habilidades, contribuindo para a aprendizagem ao longo do processo de desenvolvimento do ser.

Para ocorrer uma aprendizagem significativa e eficaz é necessário o interesse da família em participar da construção desta aprendizagem, “buscando sempre o desenvolvimento dos filhos, a família atual é o esteio na formação da criança e do adolescente, há muitas variáveis no ambiente familiar que são importantes. Algumas variáveis podem pôr em risco, prejudicar ou mesmo impedir o desenvolvimento dos filhos (Witter, 2011, p. 44).

Sabendo da importância do acompanhamento da família no processo de aprendizagem da criança na fase de alfabetização é de grande valia o acompanhamento que a família faz na vida do estudante.

Através dessa pesquisa pretende-se contribuir com a sociedade, trazendo contribuições, a família, no sentido de entenderem melhor sobre o assunto, e que possam agregar em sua rotina e aprendizado, e aos professores como melhorar suas práticas pedagógicas e quais melhores estratégias a utilizarem para ocorrer a aprendizagem dos seus estudantes.

Nessa direção a pesquisa teve como objetivo geral: analisar de que forma a família pode contribuir no desenvolvimento da aprendizagem da criança no processo de alfabetização e os objetivos específicos; 1: Investigar de que maneira acontece a participação da família na vida escolar dos filhos no contexto pesquisado. 2: Observar possíveis relações entre família e o processo de alfabetização das crianças. 3: Compreender até que ponto a família pode contribuir para o processo de alfabetização da criança.

Assim, essa pesquisa se desenvolveu sob o formato de entrevista, com perguntas semiestruturadas, onde a pesquisadora teve a oportunidade de tecer um diálogo direto com os participantes entrevistados. Os procedimentos metodológicos para uma pesquisa podem variar dependendo do tipo de pesquisa e dos seus objetivos. A atual pesquisa tem como base primordial um estudo bibliográfico e análise documental.

Desse modo realizamos um levantamento bibliográfico, como base de corroborar, aprofundar os conhecimentos, apontado, com estudos de trabalhos de autores e pesquisadores que já discutem sobre o assunto da pesquisa desse trabalho, vinculando assim uma pesquisa de campo de cunho científico, que fez parte do desenvolvimento desta monografia. Com isso para produção de dados dessa pesquisa, parte de entrevistas com duas professoras alfabetizadoras atuantes no Ensino Fundamental dos anos iniciais, (1º ano), e com cinco mães representantes de famílias de crianças no processo de alfabetização, no 1º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais, esses citados acima fizeram parte do desenvolvimento desta monografia realizada em uma escola pública municipal da cidade de Amargosa-Ba.

A fundamentação teórica deste trabalho é pautada nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), Vygotsky (1984), Magda Soares (2020), Andrade e Estrela (2016). Esses autores apontam para uma educação em prol de alcançarmos a alfabetização das crianças com êxito, unindo família, cultura, escola e sociedade.

O trabalho está estruturado em cinco capítulos: o primeiro consolidado na introdução, onde traz um pouco de como surgiu o interesse de escrever sobre essa temática, os colaboradores e a metodologia utilizada na pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos de pesquisar sobre esse tema. Algumas inquietações pessoais, contribuíram para entender a relevância da pesquisa para a sociedade, entendendo que, é um tema de grande pertinência, podendo contribuir com quem se interesse pela temática, contemplando assim uma abordagem panorâmica do trabalho em tela.

Em se tratando do segundo capítulo titulado “A importância da família no desenvolvimento da aprendizagem do estudante no processo de alfabetização”, apresenta considerações ao qual se refere sobre a importância da participação do seio familiar no desenvolvimento da aprendizagem da criança no processo educacional. Logo, com uma breve abordagem, na relação: escola, família, criança, seguem discussões que entrelaçam as duas instâncias representadas. A seguir apresentam-se observações que permitem compreender algumas possibilidades e habilidades no que diz a respeito a alfabetização e do letramento, dominar conseqüentemente o processo da leitura e escrita.

O terceiro capítulo está a metodologia, aqui abrange o método utilizado para a realização da pesquisa, os instrumentos utilizados aos quais foram usados para a realização dessa pesquisa.

O quarto capítulo está a análise dos dados, neste capítulo, serão expostos os resultados da pesquisa, com as análises do pesquisador, com base em pesquisas já realizadas, visando um estudo imparcial, explorando de forma justa. Esse capítulo está subdividido em três subtítulos, 4.1. Contribuições da família no processo de alfabetização dos filhos. Pareceres das mães entrevistadas. 4.2. Participação da família no ensino e aprendizagem da criança no processo de alfabetização. Percepção crítica das professoras e 4.3. Panorama analítico das mães e professoras em congruência com as relações socioemocionais no espaço escolar.

O quinto capítulo é a apresentação e discurso, com um fechamento dos resultados possibilitando um entendimento sobre a relevância dessa pesquisa, acerca da importância da contribuição da família no processo de alfabetização dos filhos.

2. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Considerando a importância desse trabalho, é relevante falar sobre o acompanhamento por pais/responsáveis, a educação escolar das crianças.

Levando em conta a presença da família na aprendizagem da criança no processo de alfabetização e suas relações na vida escolar da criança é, portanto, de grande relevância. Assim, “o primeiro contato que a criança tem desde o seu nascimento é com a instância familiar, portanto, é nela que a criança aprende desde cedo as primeiras lições de vida.” (Andrade e Estrela, 2016, p. 6).

Assim sendo, as primeiras práticas que a criança aprende e desenvolve parte do âmbito familiar, elas aprendem a falar as primeiras palavras, escutar as falas. do modo falada em suas cidades, ou região, elas estão inseridas nesse primeiro contato com vastas informações sendo, portanto, alimentadas de várias aprendizagens significativas para o seu desenvolvimento, ao longo da sua trajetória escolar e social.

Mas quando a família ocupa um lugar vazio de informações que não contribui de maneira significativa aos seus filhos, é bem provável que traga um bom período de atraso aos estudantes, quando entrarem para o âmbito social da escola. Isso pelo fato de que o espaço escolar é carregado de informações e vivências que podem acabar de alguma forma influenciando no percurso da escolaridade do estudante. Destarte, tais ações, acabam por interferir no desenvolvimento das crianças em relação às suas vivências do dia a dia.

Quem tem as primeiras informações em seus contextos de convívio, sabendo lidar com as questões sociais, pode alcançar oportunidades onde, aqueles que não são familiarizados com o domínio de poder social não alcança. Tendo assim o domínio de qualquer situação acerca de procurar saber interagir com o outro.

A contribuição e participação da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança no processo de alfabetização é indispensável para o sucesso da educação da criança. Por isso, pais/responsáveis e a instituição de ensino devem estar em constante sintonia, tendo como objetivo final o pleno desenvolvimento dos estudantes. É fundamental que a família se disponha, como parceiros e permitam a escola atuar naquilo que é de sua especificidade maior, ensinar.

No entanto, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2010, p. 47). A formação da criança encontra-se em processo desde tudo o que ela ouve, o que sente e o que aprende ao longo do que vai vivendo, então voltar ao seio familiar para conhecer de perto como a criança vive dentro e fora da escola, se está tendo ajuda no processo de aprendizagem ao qual se encontra, conhecer a realidade do estudante, ainda que a criança não tenha um acompanhamento fora da escola, é necessário. Assim como, que a escola busque meios estratégicos que atenda e melhore o desempenho da criança nesse processo de ensino e aprendizagem, no processo da alfabetização, processo esse que, se baseia na aquisição do sistema da leitura e da escrita. O processo da alfabetização é um período em que se espera que o educador busque contribuir em tornar crianças e pessoas cidadãos com perspectivas de construir suas próprias histórias, tendo o direito de fazer parte de uma sociedade letrada e alfabetizada, tornando-se estudantes críticos.

A lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9394/96, (Brasil, 1996) evidencia que:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
VI - Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
VII - Informar aos pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da sua proposta pedagógica (Brasil, 1996).

A escola, por sua vez mostrar-se aberta aos responsáveis das crianças para que estes se sintam aceitos, confortados, enquanto parceiros nessa relação. Logo a família pode apresentar suas dúvidas, pontos de vista e problemas, trabalhando junto numa relação de respeito e parceria. Portanto, é importante que todos os envolvidos no processo de alfabetização da criança auxiliem o estudante na aprendizagem para que ele avance.

Nesse sentido, atendida as condições de acompanhamento por parte dos responsáveis no processo de formação educacional da criança favorecendo e incrementando um desenvolvimento escolar que beneficie as crianças. A sociedade, família e escola precisam fazer parte e garantir a alfabetização das crianças,

garantindo o acesso e permanência das crianças na escola, pois, é direito de cidadania a alfabetização, o acesso a leitura e a escrita.

O papel desempenhado pelos grupos responsáveis pela garantia do direito a educação para a criança é ajudar a conquistar e favorecer meios que podem determinar e favorecer a criança a envolver-se e criar o interesse para a concretização da leitura e da escrita e conseqüentemente permanecer na escola no processo de desenvolvimento.

Para Andrade e Estrela:

[...] O envolvimento direto dos pais deve acontecer no sentido de potencializar a ação pedagógica na escola, a fim de oferecer um suporte necessário para o estreitamento da relação entre as instâncias, família – escola, (2016, p. 50).

Com vista na parceria família e escola, as instituições escolares devem buscar caminhos para desenvolver ações com participação da família, professor e estudantes, para que juntos busquem estratégias apropriadas para capacitar família e professores para alfabetização de sucesso.

As instâncias, escola e família, precisam cada vez mais se aproximar, os familiares responsáveis pela educação escolar precisam a cada oportunidade manter-se por dentro das situações que envolva o ensino e aprendizagem de seus filhos, contribuindo com a melhoria, podendo apoiar e instruir as crianças a tecer uma aprendizagem eficaz.

Colaborar com o processo de alfabetização das crianças é reconhecer que as crianças precisam de suporte fora da sala de aula, o acompanhamento da família pode apresentar melhor desempenho dos filhos nas atividades solicitadas no dia a dia na escola, a influência das pessoas que o estudante convive dia a dia,

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de n.º 9394/96, no artigo primeiro, enfatiza que a educação abrange processos formativos, e a vida familiar é um desses processos. Assim, considerando o que a lei vem ressaltando no artigo acima, é considerável a seguir discorrer sobre o assunto um pouco mais.

O papel desempenhado pela família é fundamental na aprendizagem da criança, pois compreendo que o lar é o primeiro e principal agente responsável pelo contato da criança com qualquer meio. Assim, o acompanhamento que a família faz

na vida escolar das crianças, onde os estudantes com um nível de aprendizagem condizente são incentivados e acompanhados pelas famílias.

A criança como qualquer outra pessoa pode apresentar dificuldades e desinteresse pela leitura e escrita, porém é na fase da alfabetização que a leitura e escrita precisa ser e é implementada, nessa fase de desenvolvimento sabe-se que costuma ter estudantes que não alcançam o objetivo de ler e escrever por alguma razão, desde a falta de acompanhamento da família a outros fatores que possa interferir na vida escolar da criança, desta maneira, a importância da parceria da escola com a família, no acompanhamento da aprendizagem da criança, ajudando a solucionar e encontrar as razões as quais precisam de acompanhamento dos dois eixos: família e escola, sendo de fundamental importância.

A criança que entra na escola pode certamente levar um choque, por mais que os adultos digam que a escola é isso ou aquilo. Se ela for pobre, vier de uma comunidade que fala um dialeto que sofre discriminação por parte dos habitantes do lugar onde se situa a escola, seu caso será realmente dramático, trágico mesmo. Tudo que ela conquistou até aquele momento será completamente ignorado, embora a escola possa dizer que está partindo do conhecimento de sua realidade (Cagliari,1996, p .20).

No que se refere a esse discurso é importante falar que a escola e a sociedade são compostas por crianças de diferentes contextos sociais, a realidade de vida das crianças é de diferentes classes populares, cada um com suas vivenciais, assim o desempenho e os níveis de desenvolvimento da alfabetização das crianças são diversos, é notório o fracasso de alguns estudantes no processo da alfabetização, as dificuldades e problemas no processo de ensino e aprendizagem. Entender que a sociedade desenvolve e estabelece normas nos mais variados seguimentos, sem levar em consideração os mais variáveis contextos de aprendizagem da própria criança.

Conforme o decreto nº 9. 765 de 2019, institui a política nacional de alfabetização, em seu artigo 2º, inciso I, a alfabetização concerne “o ensino das habilidades de leitura e da escrita em um sistema alfabético, a fim de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e texto com autonomia e compreensão”. (Brasil, 2019, s.p.), intentando que o decreto o decreto em tela foi revogado e substituído pelo Decreto 11.556/2023 e instituiu o compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

Em vista disso a informação em tela indica a necessidade de trabalhar as habilidades de leitura e escrita, evidenciando que o desenvolvimento do aprendiz, ao adquirir as habilidades proporciona entendimento e capacitação que contribui para a sua autonomia de forma adequada e compreensiva, obtendo êxito, na prática da leitura e escrita de textos e palavras independentemente e com autonomia.

As informações evidenciam a importância da base do processo de escolarização que é ler e escrever de forma autônoma, considerando o processo da leitura e da escrita, que necessita de habilidades e essas habilidades precisam ser ensinadas ao alfabetizando para uma consolidação de leitura e escrita com sucesso. Assim sendo, o aprendiz precisa de capacidades prévias com habilidades que de modo gradativo com a prática da leitura e da escrita, ele possa completar sua alfabetização, tornando-se capaz de ler e escrever, dominando as habilidades de leitura e escrita de texto e palavras, desenvolvendo e participando de leituras e escritas com autonomia.

2.1. Uma breve abordagem: família, criança.

No que diz respeito à família, Ariés (1978, p. 273) diz que no período da idade média não existia proximidade familiar, até o século XVII: “[...] as pessoas viviam misturadas umas com as outras, senhores e criados, crianças e adultos, em casas permanentemente abertas [...]”

Nesse sentido, Ariés revela um contexto de representação de sociedade, onde a família não tinha grande significação, era como uma incumbência o indivíduo fazer parte do seio familiar daquela época.

Segundo Ariés (1978, p. 225), com o passar do tempo

[...] a família transformou-se profundamente na medida em que modificou suas relações internas com as crianças” e iniciou a instituir laços, atenções com as crianças e importar-se com sua educação.

Perante a abordagem manifestada pelo autor, nesse período as crianças passavam a ter um convívio mais junto dos familiares, sendo assim, começaram a criar laços afetivos, tornando assim, escola e família como o princípio da significação à família e à criança.

No decorrer da história, a família vem passando por constantes mudanças, a família vem sendo modificada em seu contexto, constantes mudanças que foram condizentes com as relações sociais, culturais e econômicas.

[...] a instituição familiar, apesar de ser uma das mais antigas, conseguiu se adequar às mudanças sociais, políticas, culturais e econômicas, alterando de forma significativa suas relações e composições de papéis, formando novos arranjos (Andrade e Estrela, 2016, p. 5).

A representatividade familiar, independente das estruturas formadas, contribui para o desenvolvimento social e individual da criança no seio familiar. Pode-se dizer que é um espaço de socialização e onde a criança começa a conhecer o meio de forma coletiva, desde as crenças, os valores, dentre outras práticas ligadas à formação social e individual da pessoa. Seguindo as mudanças sociais, a sistematização da família muda, certo das pressões de fora e de dentro do grupo familiar, com a finalidade de garantir o seguimento do modo social para os membros.

Conforme o Código Civil de 1916, conceituava família legítima aquela estabelecida por marido, mulher, filhos decorrentes de casamento (Brasil, 1916). No ano de 2002, o Código Civil do Brasil surge com uma nova estruturação de família, em janeiro do mesmo ano, houve alterações e o conceito de família passou a ser abrangente passando a incluir diversas unidades afetivas constituídas por casamentos, união estável ou comunidade de indeterminado genitor e descendentes (Brasil, 2002).

Com essas mudanças, o casamento torna-se “comunhão plena de vida, com base na igualdade de direitos e deveres dos cônjuges” (Cahalil, 2003, p.467).

Baseado na abrangência das transformações sociais, econômicas, políticas e culturais, o autor apresenta novo conceito de família estabelecida como “um grupo social especial, caracterizado por intimidade e por relações intergeracionais”. (Petzold, 1996, p. 39).

Nesse sentido, é indispensável discutir acerca de novas realidades familiares, podendo assim tratar não apenas de padrão família, composta por pai, mãe e filhos biológicos. É necessário abordar que as relações interpessoais ligadas à afetividade se englobam no núcleo familiar. Tendo em vista a subjetividade dos sujeitos, desse modo, definir família pode ser a partir de pessoas biológicas ou por relações diversas.

As autoras descrevem:

[...] a família composta por redes vivas e dinâmicas de interações de âmbito social, cognitivo, cultural e afetivo não deve ser compreendida unicamente pelos laços consanguíneos, mas pelas mais diversas interações e relações estabelecidas entre os sujeitos” (Andrade e Estrela, 2016, p. 6).

Portanto, a partir das transformações que vem acontecendo das famílias, que ao longo do tempo vêm se transformando, é importante ressaltar que desde os primeiros tempos até ao presente é propagado, a respeito da representação de família.

Com o tempo, a dedicação em falar sobre família se transformou em uma prática social, basicamente tendo um modelo como base, esquecendo assim de permitir a cada grupo ser classificado como família.

Querendo ou não, falar sobre família é algo que engloba uma discussão cabível nesse contexto. Assim, refletir sobre as contribuições da família no processo de alfabetização do filho é uma questão necessária.

Tendo em vista a incumbência da família em educar os filhos, está cada vez mais evidente, como considerou Ariés (1960, p. 414), que a família é imprescindível na vida da criança, no desenvolvimento dos seus sentimentos afetivos, ou seja, protegendo, cuidando e educando com amor.

Refletir sobre criança é ter consciência da importância dessa fase crucial na vida do ser humano, pois é evidenciar um processo em que muitas decisões nessa fase não são tomadas por elas, onde a sociedade é que institui e impõe o que é ser criança. Nesse sentido, as informações referentes aos direitos, a educação que se refere ao Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) através da Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, estabelece em seu Art.2º que: considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Na sociedade atual, a criança é vista como um ser distinto do adulto, conforme é estabelecida pela sociedade. Já na idade média, segundo Ariés (1986), as crianças eram vistas como um “adulto em miniatura”. Isso era decorrente do fato de que, naquela época, eles acreditavam que a fase de criança passa rápido e não teriam lembranças decorrentes dessa fase. “[...] a infância era apenas uma fase sem importância, que não fazia sentido fixar lembranças; [...] (Ariés, 1986, p. 56).

Essa neutralidade da inexistência da importância da fase de criança perpassou por um longo período na idade média, as representações de imagens das crianças nas telas de pinturas eram com os rostos de adultos e corpo de crianças, deixando assim a aparência da imagem em forma de homem em miniatura.

Isso significava que, pelo fato deles acreditarem que a criança era incapaz de ser independente, para eles a fase de infância não tinha importância.

A lei do Estatuto da Criança e do Adolescente assegura:

Art.4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação (...), à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (ECA, 90)

Nesse artigo, a criança e adolescente têm seu direito garantido por lei em integrar-se a uma vida em prol do seu desenvolvimento pleno, sendo assegurado pela família e sociedade.

No início do século XVII, as famílias começaram a apreciar os filhos na fase de crianças, começando assim a preocupar-se com as crianças, com sua saúde física, emocional e com a vida social. Esse foi o período em que começou a ter visibilidade e reconhecimento da importância dessa fase na vida do ser humano, que, segundo o documento ECA/90/Art. 25 afirma que: entende-se por família natural a comunidade formada pelos pais ou qualquer deles e seus descendentes.

Para tanto, é indispensável e necessário trazer as vivenciais do dia a dia das crianças para dentro da escola. Conhecer e criar um ambiente onde a escola possa dialogar com as individualidades da criança, conhecendo e interagindo a partir do contexto de família que é apresentada no meio em que a criança convive.

Contudo, a compressão sobre família torna-se pluralizada, o que torna necessário a escola buscar envolver e encontrar, conhecer a pluralidade de família na rotina da escola que fazem parte da vida dos estudantes.

Diante disso, a contribuição da escola por meio de ações com as famílias buscando conhecer e valorizar a importância dessa parceria de família e escola é fundamental, contribuindo com o processo formativo do aprendiz. Pois, é necessário conhecer as famílias dos estudantes para ocorrer uma parceria das duas instâncias, família e escola.

2.2. Leitura e escrita: práticas fundamentais para a apropriação da leitura e escrita das crianças.

Tendo em vista o avanço das tecnologias e a evolução da sociedade, econômicas e culturais, a leitura e a escrita tornam-se muito importantes, sendo uma fonte de poder, ficando obrigada a expandir, como uma prática social de desenvolvimento. Soares (2020, p. 24) descreve: “A escrita surge, pois, como uma tecnologia que, como toda e qualquer tecnologia, veio responder a práticas sociais, econômicas e culturais.”

No processo de alfabetização é importante levar em consideração o contexto e os conhecimentos dos estudantes ao qual estão inseridos, como, a linguagem que as crianças usam no dia a dia em seus grupos sócios-culturais desde seus primeiros anos de vida.

A vivência das crianças com as pessoas as quais convivem antes de adentrarem para a escola, pois, elas já trazem aprendizagem que aprendem observando e imitando adultos de seus convívios.

As crianças, quer trabalhando, quer brincando, sabem o que fazem, não se intimidam diante de algo novo, aprendem a se virar, tomam a iniciativa de participar, aprendem a manusear ferramentas, jogos ou objetos com a precisão necessária para conseguir realizar o que pretendem (...) para conseguir isso não é preciso treinamento de prontidão, nem orientação pedagógica: basta deixar a criança agir, atuar sobre os objetos (Cagliari, 1996, p. 20).

Pensar que a criança é uma “tábula rasa” que é um ser que só aprende a partir do que é transmitido a elas, essa ideia acarreta grandes objeções, pois, a criança ela também adquire conhecimentos e habilidades de modo próprio, precisando da parceria de adulto para aperfeiçoar o que elas sabem. Desse modo, é importante procurar inteirar-se sobre o processo de alfabetização, sabendo que maneira acontece esse processo de desenvolvimento, entendendo que é uma fase que faz parte da vida escolar do estudante e é de fundamental importância em toda a sequência educacional do educando.

É no processo da alfabetização onde acontece a apropriação da leitura e da escrita, as habilidades adquiridas nessa fase de alfabetização são necessárias para

ler e escrever formal tornando indissociáveis: alfalettrar. Assim, alfabetização é “(...) conjunto de técnicas, procedimentos, habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita” (Soares, 2020, p .27).

Sendo assim, a alfabetização é uma questão técnica, ou seja, na ideia de reconhecimento do sistema de escrita alfabética, isto é, no sistema de escrita que possui símbolos e normas, desse modo entende-se que alfabetização se refere à consciência sobre o reconhecimento das normas, dos símbolos que compõem o sistema de escrita alfabética.

Destacar algumas habilidades motoras também faz parte desse processo, digo, faz parte do campo da alfabetização: saber como segurar um lápis, apreender que a escrita e a leitura são sempre da esquerda para a direita.

Portanto, quando a criança se apropria do sistema de escrita, mas não se envolve em práticas de leitura e escrita, considera-se alfabetizado, pois a alfabetização é o processo de aprender a ler e escrever.

Por consequente a leitura e escrita é um processo contínuo, tendo em vista as habilidades e técnicas que as crianças precisam para desenvolver e apropriar-se da leitura e da escrita, assim sendo, a criança alfabetizando precisa aprender as habilidades e as técnicas que compõem o sistema alfabético, e assim apropriar-se do sistema de escrita alfabética.

Dizer que o letramento é a “capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolve a língua escrita” (Soares, 2020, p. 27).

Diante disso, pensar-se nas práticas de letramento para além da sala de aula, tendo em vista uma sociedade que requer seres sociáveis, o que leva a dizer que é necessário que as crianças sejam aptas a integrar-se na sociedade aptos a envolver-se em situações do dia a dia.

Então pode se dizer que o letramento é o domínio da linguagem e escrita, fazendo o uso social da língua escrita, isto é, quando a pessoa consegue usar a linguagem escrita para a interpretação, o raciocínio crítico, também fazer o uso da leitura para obter informações, entreter-se, informar o outro, interagir, compreender e produzir gêneros textuais, ou seja, com o letramento ele está muito mais voltado para o uso social.

Tendo em vista que mesmo que a criança não tenha se apropriado do sistema de escrita, mas ela se envolve em práticas de leitura e escrita, como, por exemplo: ao

solicitar para o estudante escrever uma receita de bolo que ele mais gosta, logo acredita-se que essa criança consiga pelo menos estruturar o gênero textual receita, tendo em vista as etapas e processos como: modo de preparo, ingredientes.

Segundo Soares (2020, p. 27) "(...) sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor". Assim dizendo, uma criança alfabetizada não é necessariamente letrada, tendo em vista que a criança pode ter as propriedades e consegue reconhecer as normas e letras ortográficas do sistema de escrita, mas, portanto, não possui habilidades para colocar em prática, não conseguindo aplicar. Percebe-se que a criança não basta ter apenas o domínio alfabético ou da escrita para classificar-se como letrado, mas sim é necessário que a criança saiba utilizar o sistema da língua alfabética no cotidiano.

A alfabetização e o letramento são processos interdependentes e indissociáveis, mesmo sabendo que cada um tem suas definições, são processos linguísticos e cognitivos distintos, porém são simultâneos.

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente, entretanto, as ciências em que se baseia esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e Interdependentes (Soares, 2020, p. 27).

Entendendo que a alfabetização e o letramento são processos precisos no âmbito escolar, na vida das crianças, a escola tem um papel fundamental nesses dois processos, primeiro que o letramento desenvolve um papel e a alfabetização desenvolve outra função.

Nesse contexto o letramento precisa ser desenvolvido primeiro, antes mesmo de começar a alfabetização, isso pelo fato de que precisa levar em consideração o contexto escolar a qual as crianças estão inseridas, para um planejamento que busque atender aos objetivos desejados, levando em consideração o processo de ensino e aprendizagem do determinado contexto escolar.

Conseqüentemente, a alfabetização, sendo um processo de aquisição da leitura e da escrita, abrange outras habilidades, considerando a ação de ler e escrever, entendendo como prática social a qual a criança interage socialmente. Entretanto, o processo de leitura e escrita se estabelece a partir de várias habilidades no processo

de alfabetização e letramento, podendo compreender fundamentalmente a aprendizagem da técnica da escrita. Podendo assim, a criança no processo de alfabetização identificar e estabelecer as correspondências entre sons e letras, tendo em vista o domínio e o funcionamento do sistema de leitura escrita.

2.3. Família e alfabetização relação do ser: considerações importantes.

Sabendo da importância da alfabetização na vida das pessoas, com o intuito de destacar a necessidade de discussões acerca desse processo de escolarização de maneira abrangente, então dedica-se a data do dia 08 de setembro para ser comemorado o Dia Mundial da Alfabetização. A data foi criada pela ONU, Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura, e a UNESCO, em 1967, visando que assuntos e questões ligadas a alfabetização fossem discutidas no mundo todo, promovendo debates sobre a importância da alfabetização, principalmente em país que ainda possui um índice de analfabetismo considerável.

A importância da presença da família na aprendizagem da criança no processo da alfabetização e suas relações na vida escolar da criança é, portanto, de grande relevância explicar sobre o assunto em tela.

De acordo com Moraes, “Alfabetizar é ensinar a Ler e Escrever num sistema Alfabético, é tornar alguém capaz de utilizar o alfabeto”, (Moraes, 2014, p. 230).

Logo, entendendo que a alfabetização é o primeiro degrau do processo de escolarização e o momento fundamental de todo prosseguimento da vida escolar, família e escola têm necessidade de estar em perfeita sintonia para obter o mesmo objetivo.

A BNCC (2018) define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do Ensino Fundamental I, quando o estudante tem 8 anos de idade, visando garantir o direito de aprender a ler e escrever. Sendo o documento, atualizado, pois antes as crianças deveriam ser alfabetizadas até o terceiro ano.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) é, um instrumento importante para nortear os currículos escolares e garantir a qualidade da educação. A definição de que a alfabetização das crianças deve ocorrer até o segundo ano do Ensino Fundamental I quando o estudante tem 8 anos de idade é um avanço

significativo, pois reconhece a importância de garantir que todas as crianças desenvolvam as habilidades de leitura e escrita desde os primeiros anos escolares.

Ascendente à exigência de alfabetização, o terceiro ano do ensino fundamental de nove anos gerava um grande desafio para as escolas e professores, uma vez que muitos estudantes chegavam a essa etapa sem dominar plenamente essas habilidades fundamentais.

Com a mudança para o segundo ano, há uma maior ênfase na alfabetização precoce e no acompanhamento mais individualizado dos estudantes, o que pode contribuir para reduzir os índices de analfabetismo e melhorar a qualidade da educação básica.

É importante salientar que alfabetização é um direito fundamental de todo cidadão e um pré-requisito essencial para o pleno desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Garantir que todos os estudantes sejam alfabetizados até o segundo ano do Ensino Fundamental I é um passo importante para promover a equidade e a inclusão no sistema educacional.

Com a implementação efetiva da BNCC/2018 e a melhoria da qualidade da alfabetização requerem não apenas mudanças nas políticas educacionais, mas também investimentos em formação de professores, materiais didáticos adequados, infraestrutura escolar e apoio às famílias. A alfabetização é um processo contínuo que envolve a colaboração da família e de toda a comunidade escolar, além da sociedade na totalidade.

Entendendo sobre os conceitos de alfabetização, caracterizado como um processo de desenvolvimento da leitura e escrita autônoma de cada indivíduo, pois cada um aprende em seu tempo e de maneiras diferentes. Com a intervenção certa, esse indivíduo será alfabetizado rapidamente.

A família buscando participar das atividades do dia a dia das crianças visando a aprendizagem, criando laços de parceria com a escola, contribuindo com as práticas que corroborem para auxiliar a criança nas dificuldades que as crianças apresentam, buscando meios que facilita para o estudante a apropria-se da leitura e da escrita participando da vida escolar da criança, desempenhando o seu papel como família. Adiante, apontamos as etapas da psicogênese da leitura e escrita consoante os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky destacando e aprofundando um pouco sobre os níveis desse processo.

2.4. Leitura e Escrita: práticas fundamentais para a criança no processo de aprendizagem

Neste espaço, dedica-se aos processos de desenvolvimento e de aprendizagem das crianças em seu processo de apropriação da leitura e da escrita.

A aprendizagem é uma parte crucial a existência humana, sendo também um dos principais objetivos de toda prática pedagógica.

Conforme a BNCC, “a alfabetização é um processo que envolve não apenas o domínio das habilidades de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais”. (Brasil, 2017)

A leitura é uma atividade ou um processo cognitivo de construção de sentidos realizados por sujeitos sociais inseridos num tempo histórico, numa dada cultural.

Na longa história, as escritas são uma invenção recente, de pouco mais de 500 anos. Portanto, podemos definir a escrita de maneira geral, como representação visual da linguagem por um sistema de signos gráficos adotados convencionalmente por uma comunidade.

O uso de signos conduz os seres humanos a uma estrutura específica de comportamento, que se destaca do desenvolvimento biológico e cria formas de processos psicológicos enraizados na cultura (Vygotsky, 1984, p. 45).

Assim, considerar que a linguagem desempenha importante papel na percepção, atentando, pois, que a criança começa a perceber o mundo não apenas através dos olhos, mas também da fala, frisando que a fala se torna parte essencial do seu desenvolvimento cognitivo. A fala desempenha funções na reorganização da percepção e na criação de novas relações entre as funções psicológicas. Isto posto, o papel da linguagem é extremamente importante no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Percebendo que a leitura e a escrita dependem de toda a escolaridade é relevante estar sempre nos apoiando na leitura e na escrita, ler e escrever possibilita buscar conhecimentos, e é o potencializador dos processos cognitivos. Assim, para tornar-se um leitor competente é importante algumas habilidades como a de

decodificação e compreensão que se relacionam a fase inicial da aprendizagem da leitura e são adquiridas à medida que o leitor se alfabetiza. A necessidade de subsídio que corrobora com a relação da língua e da escrita, a autora Emília Ferreiro e Ana Teberosky, em sua teoria, psicogêneses da língua e da escrita, evidencia que a criança passa pelas quatro etapas de desenvolvimento da leitura e da escrita até se apropriar do código linguístico, tendo em vista a importância do avanço do estudante nessas etapas para a alfabetização.

Segundo as educadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky, as crianças têm hipóteses sobre como a escrita se estrutura. Com base nos estudos realizados pelas pesquisadoras, são quatro etapas do estágio de alfabetização no sistema de alfabetização, sendo eles: nível I pré-silábico ou logo gráfico. Nesta fase, as crianças não estabelecem vínculo entre a fala e a escrita, ou seja, não fazem a correspondência entre as letras e os sons. Inicialmente, supõem que a escrita seja outra forma de desenhar ou de representar coisas. Muitas vezes criam suas próprias escritas na tentativa de imitar a escrita dos adultos e “inventam” formas gráficas (desenhos, garatujas ou rabiscos). Ainda não se preocupam em fazer qualquer tipo de análise de código. As crianças não diferenciam letra de desenhos, a criança não compreende a correspondência da escrita e sons das palavras. Nível II silábica fonológica (letra, som). Nesta fase, as crianças começam a ter consciência de que existe alguma relação entre a pronúncia e a escrita; começam a desvincular a escrita das imagens e número das letras. (Ferreiro e Teberosky, 1996).

A criança associa letra a cada fonema da sílaba, faz uso de uma letra para uma sílaba. Já no nível III silábico – alfabético, nesta fase, as crianças começam a superar a hipótese silábica e podem combinar só vogais ou só consoantes, fazendo grafias equivalentes para palavras diferentes ou podem combinar vogais e consoantes numa mesma palavra, numa tentativa de combinar sons, sem tornar, ainda, sua escrita socializável, escrevem palavras, ainda que com erros ortográficos.

Na fase IV alfabética, nesta fase, as crianças já são capazes de compreender o modo de construção do código da escrita e já conhecem o valor sonoro de todas as letras ou de quase todas.

Diante desses estágios é importante salientar que para uma alfabetização plena o desenvolvimento de habilidades da leitura e escrita na alfabetização como a

consciência fonológica e o conhecimento alfabético são cruciais para uma sociedade letrada.

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para aprimorar-se da escrita. (Ferreiro, 1999, p. 23).

Portanto, o ponto que a autora traz em evidência é que a criança já começa a aprender a escrita desde seu meio, o processo de aprendizagem começa tendo contato com a linguagem escrita, não somente quando adentra na escola.

Assim, aprender a ler e escrever diz respeito à aprendizagem de uma determinada linguagem escrita e, portanto, de uma determinada cultura ou de diversas culturas, que podem ser bastante diferentes das que são aprendidas via linguagem falada, no grupo familiar.

“O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seria impossível de acontecer” (Vygotsky, 1987, p. 101).

O ser humano está em constante movimento de aprender, o processo de desenvolvimento do ser vai se transformando e avançando à medida que vão se adquirindo novas habilidades de aprendizagem. Para tanto, aprender a ler e escrever é o maior propósito da alfabetização, nessa perspectiva espera-se que a criança aprenda a ler e escrever na fase a qual é delimitada ao processo de desenvolvimento da leitura e escrita dita como o tempo “certo”, resultado do domínio da leitura e escrita nos anos do 1º ao 3º do ensino fundamental I, podendo ser aperfeiçoado a prática ao longo de toda a vida mesmo com o alcance da alfabetização no tempo estabelecido. O processo de aprendizagem e desenvolvimento vai sempre estar em movimento, é um processo longo, em que as crianças vão melhorando suas habilidades e práticas.

Vygotsky trabalha na proposta onde ele fala do processo histórico-cultural, ele defende a teoria histórico-cultural, para Vygotsky a criança faz parte desse processo e esse processo vai influenciar diretamente no processo de desenvolvimento do estudante, ele diz que o processo de apropriação do mundo cultural é por meio da linguagem.

Segundo Vygotsky (1986) o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem, daí surge a importância do outro nesse processo de desenvolvimento de um indivíduo, assim a criança ele vai aprender através dessa interação com o outro e da interação com o meio, por isso que o estudante é parte de uma construção histórica cultural e social, então aqui podemos perceber nitidamente esse processo da importância dessa interação e partindo dessa compreensão de que por meio dessa interação é que a aprendizagem vai acontecer de fato de forma significativa.

O Art.58, da Lei nº8.069, de julho de 1990, (ECA), preconiza que:

No processo educacional respeita-se aos valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura.

Para Vygotsky (1984) a essência do desenvolvimento humano situa-se na relação do sujeito com o mundo simbólico, justamente esta relação do homem com este sujeito, com esse mundo simbólico é que vai fazer propor essa essência do desenvolvimento humano.

Com base na psicologia sócio-histórica de Vygotsky, pode-se entender sobre o papel da mediação no desenvolvimento humano. Citada pelo autor há dois tipos de mediadores que são os instrumentos e os signos, entender que o papel da mediação no desenvolvimento do ser humano, está ligada à capacidade que o ser humano tem de aprender por meio de experiências dos outros e a de desenvolver instrumentos essenciais a qualidade de vida.

Buscamos nesse momento expor exemplos dos dois tipos de mediadores. O primeiro mediador são os instrumentos, para exemplificar são os talheres que utilizamos para facilitar na preparação dos alimentos ou até mesmo quando manuseamos na hora que vamos nos alimentar. Logo o segundo mediador, os signos, é a capacidade que o ser humano tem de construir representações mentais que substituam objetos do mundo real, e quando nos conscientizamos que determinadas ações trarão consequências indesejáveis e as evitamos fazer, um exemplo é, pular de cima de um prédio ou pular de um veículo em movimento. Isso deixa claro o papel de mediação.

Nesse sentido, os signos funcionam como instrumento da atividade psicológica, ampliando as possibilidades de controle do homem sobre si, já que os instrumentos medeiam relações entre o homem e a natureza.

Partindo dessa realidade, nos leva a questionar sobre como acontece o acompanhamento das famílias na vida escolar das crianças, sobre a relação escola, família e estudante. Durante a participação no projeto do Residência Pedagógica – CEP/UFRB, foi um dos momentos que levou a questionar sobre as contribuições e importância da família em relação ao processo de alfabetização das crianças. Questionando sobre como era o acompanhamento das famílias.

2.5. Didáticas e métodos de alfabetização: estratégias do professor

A formação dos professores é um elemento fundamental para a qualidade da educação e para enfrentar os desafios que o sistema educacional brasileiro enfrenta atualmente. É essencial repensar e fortalecer a formação inicial e continuada dos professores conforme o desenvolvimento de habilidades específicas que os capacitam a lidar com as demandas e transformações da sociedade contemporânea.

Os professores devem ser preparados para atuar de forma reflexiva, crítica e inovadora, incorporando novas metodologias de ensino, tecnológicas educacionais, estratégias de avaliação diferenciada e abordagens inclusivas que atendam à diversidade de perfis de estudantes presentes nas salas de aula.

O processo de alfabetização inclui muitos fatores, e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimentos, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da natureza da realidade linguística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais. (Cagliari, 1996, p. 9)

Além disso, é fundamental que a formação dos professores leve em consideração a realidade e os desafios do contexto educacional brasileiro, como a desigualdade social, a falta de infraestrutura adequada nas escolas, a violência, a evasão escolar, entre outros. Os professores precisam estar preparados para lidar

com essas questões de forma consciente, ética e comprometida. Investir na formação dos professores é investir na qualidade da educação e no futuro do país.

Sabe-se que o professor alfabetizador precisa, sim, dominar os métodos clássicos de alfabetização, mas também uma série de outros procedimentos relacionados à organização do tempo e espaço na sala de aula, a seleção dos melhores recursos materiais e condições de ensino, a significação de conteúdos e do ambiente de uso da cultura escrita na sala de aula.

Ferreiro afirma que: “Nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem.” (Ferreiro, 2000, p. 31).

Portanto, é importante compreender que não é retrocesso o professor adotar cartilhas, livros materiais que o auxiliem e não é tradicionalismo assumir um método, o desde que se saiba complementar aspectos deficitários de sua atuação. Salientando que há professores que não se apegam a livro de alfabetização, também não seguem a método específico, contudo, usam e equilibram, em sua prática, os princípios permanentes da decodificação e da compreensão, mesmo que não se reconhecendo neles.

Pesquisas históricas concebem que os primeiros métodos utilizados no ensino da escrita foram os sintéticos. O método sintético fônico, o princípio que é preciso ensinar as relações entre sons e letras, para que se relacione a palavra falada com a escrita. Dessa forma, a unidade mínima de análise é o som.

Partindo desse pressuposto distintivamente, as decisões a respeito da prática alfabetizadora têm-se centrado a polêmica sobre os métodos utilizados. Referindo-se aos métodos analíticos contra os métodos sintéticos, fonéticos, contra global entre outros.

Para Cagliari: “Os métodos valem para quem é capaz de se beneficiar deles e jamais substituirão o conteúdo, do contrário se tornam fins em si, ou máquinas que produzem robôs e não seres dotados de capacidade de reflexão intelectual.” (Cagliari, 1996, p. 23).

A educação é controlada pela escola mantendo suas concepções e articulando os seus métodos de ensinar, sendo uma instituição responsável pela cultura letrada construindo seus currículos em uma sociedade dita democrática.

O método da alfabetização deve buscar articular-se para uma educação integral. Diz a autora Soares, ensinar com método significa colocar o foco na aprendizagem da criança: “como a criança aprende” para “orientar como vou ensinar”. (Soares, 2020, p. 290).

Desse jeito a criança tenta compreender o sistema de escrita se apropriando dos assuntos a sua maneira e com sua lógica e a sequência dos métodos. Dizer que o professor precisa ser maestros desse processo mediando e sistematizando, buscando habilidades que alcance o desenvolvimento pleno da criança.

Entendendo como fazer e que o processo de alfabetização não é algo simples, exige mediação ativa tendo pessoas como família, professores e profissionais. Tendo em vista que, a educação desempenha um papel crucial na formação do indivíduo e na sua integração na sociedade ela não apenas transmite conhecimentos e habilidades, mas também promove valores, ética, cidadania e senso de responsabilidade social.

Salientando que através da educação, os indivíduos têm a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial, ampliar sua visão de mundo, compreender a diversidade cultural e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para mais, a educação é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento econômico e social de um país, pois está diretamente ligada à capacidade de inovação, produtividade e competitividade. Investir na educação é investir no futuro, na qualidade de vida das pessoas e no progresso de uma nação.

Portanto, é fundamental que a educação seja valorizada e priorizada em todas as esferas da sociedade, garantindo o acesso igualitário a uma educação de qualidade para todos, independentemente de sua origem, gênero, raça ou condição socioeconômica. Através da educação, é possível construir um mundo mais inclusivo, sustentável e harmonioso para todos.

3. METODOLOGIA

Nesse capítulo apresentamos a metodologia desta pesquisa, que traz a abordagem e o tipo de pesquisa utilizada, os instrumentos selecionados para a realização da pesquisa.

Enfatizando que a metodologia da pesquisa é um dos pontos mais fundamentais do trabalho, ela irá descrever como o trabalho foi realizado e todos os passos seguidos.

Segundo Minayo (2011, p. 14), destaca que:

[...] a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

Dessa maneira o pesquisador precisa ter toda sua metodologia definida para assim, ter uma boa condução de sua pesquisa utilizando todo seu potencial para alcançar os objetivos desejados.

A pesquisa realizada respaldou pela pesquisa de campo e teve o estudo bibliográfica colaborando com melhor aprofundamento do que já foi estudado sobre a pesquisa em tela, para a produção de dados foi trabalhado com entrevistas semiestruturada para aprofundamento do tema pesquisado, discussões necessárias sobre os paradigmas científicos e pesquisa qualitativa. Destarte, Gil (2002, p. 53) salienta que no estudo de campo, “o pesquisador realiza a maioria do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo”.

O trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois, é por meio dele que os dados são coletados (Mannig, 1979, p. 668). Assim, percebe-se a importância de “o pesquisador ir para campo com um olhar observador e disposto a vivenciar todas as experiências que o lugar irá lhe proporcionar”. Sabendo da importância da Pesquisa científica, esse trabalho foi desenvolvido baseado em uma abordagem qualitativa, que é uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, que os objetos de uma

pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura.

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais (Richardson, 1999, p. 80).

Posto isto, esse trabalho entrelaça com a metodologia qualitativa, pois através das entrevistas foram tecidas as ideias da tese acima, visando a necessidade da indispensabilidade de que esta é uma pesquisa realizada a partir da realidade vivenciada pelos participantes da pesquisa, sendo assim é uma pesquisa que pode ser usada em diferentes grupos.

A pesquisa baseia-se na pesquisa qualitativa, onde proporcionou um universo de possibilidades, recursos e métodos que permitiu apresentar de forma inovadora os resultados de investigação de pesquisa, por meio de relatos, narrativas, vivências, memórias, entre outros.

Para Minayo (2009, p. 64-66) a “entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”.

As principais características da pesquisa qualitativa e o uso de dados descritivos e a ênfase na compreensão do contexto social em que os fenômenos ocorrem. As diferentes técnicas de produção de dados utilizadas na pesquisa qualitativa, como a entrevista, a observação e a análise de documentos destacando o papel de figuras importantes, na construção do campo da pesquisa qualitativa. Traz a importância da ética na pesquisa qualitativa e destaca a necessidade de se observar os direitos e a privacidade dos sujeitos envolvidos nas pesquisas.

A pesquisa qualitativa permite trazer mais detalhes do assunto, sendo de fundamental importância, com diversas possibilidades de aplicação do método qualitativo na pesquisa das Ciências Sociais.

Levando em consideração a relação com o paradigma emergente de Boaventura de Sousa Santos, pois esse paradigma destaca a importância de considerar a diversidade cultural e as múltiplas formas de conhecimento presentes em diferentes contextos sociais, busca compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos próprios participantes, valorizando suas experiências e perspectivas.

Dessa forma, ela se alinha com a visão de Boaventura de Sousa Santos¹, que defende a necessidade de uma abordagem epistemológica plural e democrática.

3.1. Procedimentos metodológicos da pesquisa

O percurso metodológico trilhado para a produção de dados se caracterizou por uma abordagem qualitativa, tendo como técnica a entrevista semiestruturada.

1. **Definição e objetivos da pesquisa:** Nessa etapa determinou-se o tema e os objetivos específicos em geral que buscou-se alcançar com a pesquisa.
2. **Revisão bibliográfica:** Etapa que procurou fazer o levantamento de materiais que contribuíram com a pesquisa, revisando e conhecendo outras pesquisas que já tinha sido feitas sobre a mesma temática.
3. **Elaboração do projeto de pesquisa:** Momento que se inicia a escrita do projeto, com o tema e os objetivos já definidos e de posse também da revisão bibliográfica.
4. **Planejamento da pesquisa de campo:** Nesta etapa, foram decididas as técnicas de produção de dados e os colaboradores da pesquisa.
5. **Preparação de equipamentos de produção de dados:** Etapa dedicada a elaboração dos instrumentos utilizados para a produção de informações, diários de bordo, entrevistas semiestruturadas, celular (gravador).
6. **Realização das entrevistas para a produção de dados:** Realização da pesquisa de campo, momento que aconteceu a entrevista direta com os grupos colaboradores da pesquisa. (mães e professoras)
7. **Análise, interpretação e tratamento dos dados:** Com as informações em mãos, após a realização das entrevistas, ocorreu a organização e a partir daí começou a análise dos materiais conforme os objetivos da pesquisa.

3.2. Campo empírico e colaboradores da pesquisa

A pesquisa empregada nesse trabalho foi realizada em uma escola municipal situada na área urbana na cidade de Amargosa-Bahia com ampla estrutura, possui

¹ SANTOS, Boaventura de Sousa, Discurso sobre as ciências – São Paulo, SP: Cortez, 2010.

onze salas de aula, biblioteca, sala de recursos multifuncionais, quadra poliesportiva, refeitório.

A escola atende ao público de estudantes, com ensino de Educação Infantil, (uma turma G 5). Anos iniciais do ensino fundamental. (1° ao 5° ano) os horários de funcionamento é manhã e tarde.

Para essa pesquisa o ponto de partida em realizar as entrevistas com as famílias de estudantes dessa escola foi a participação no projeto RP (Residência Pedagógica) realizada nessa mesma instituição.

Nesse período da Residência Pedagógica pode-se observar e refletir sobre o processo de alfabetização na perspectiva de família e escola. Assim, sabendo da relevância do desenvolvimento dessa temática e buscando desenvolver um trabalho no âmbito da pesquisa de campo procurou-se trabalhar com a participação das famílias e professores da instituição contribuindo nas entrevistas.

A turma das cinco crianças, das mães que fizeram parte da pesquisa foram todos do 1°ano do ensino fundamental. Todos no processo de alfabetização.

Em relação às mães dos estudantes, quatro se autodeclararam negras, e uma se autodeclara parda, tendo a faixa etária de 27 a 32 anos de idade. Três mães cursaram o ensino médio completo e duas estão cursando o ensino superior, uma em licenciatura em Filosofia e a outra em Pedagogia. Suas profissões são: duas donas de casa, duas estudantes, uma cozinheira.

As professoras que participaram da pesquisa, uma se autodeclarou parda e a outra preferiu não responder, uma tem 33 anos a outra 41, as duas cursaram pedagogia e atualmente fazem formação continuada especialização, uma com dezoito anos de experiência na docência e a outra com cinco anos de experiência. Uma atua como professora alfabetizadora há cinco anos e a outra tem cinco anos que atua com professora alfabetizadora.

A pesquisa começa com uma conversa com a professora da sala onde houve uma parceria de mediação com as famílias dos estudantes, para que pudesse ocorrer um diálogo com os colaboradores da pesquisa. Foi solicitado a diretora da escola o desenvolvimento da pesquisa em tela, para que fosse possível acontecer.

Como já estávamos acompanhando o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, foi possível fazer uma análise de quais critérios usar em convidar a família dos estudantes para participarem da entrevista.

Conversamos com as mães das crianças, foi apresentada pesquisa com clareza sobre o tema estudado, evidenciando os objetivos, todas as mães mesmo muito atarefadas demonstraram muito interesse em participar da entrevista.

Logo marcamos as entrevistas e foi acontecendo de acordo com a disponibilidade das colaboradoras, a entrevista ocorreu nas casas das participantes.

Buscamos desenvolver o estudo através dos resultados do levantamento de teorias já feitas por autores que estudam sobre a pesquisa. Assim buscamos embasamento na pesquisa bibliográfica, documental e de campo com foco na análise exploratória. Temos como objetivo analisar de que forma a família pode contribuir no desenvolvimento da aprendizagem da criança no processo de alfabetização e alcançar os objetivos.

A pesquisa de campo é uma abordagem que envolve a análise de dados diretamente do objeto real em que ocorre o fenômeno de interesse da pesquisa. A realização de pesquisa de campo foi extremamente valiosa para contextualizar e enriquecer a análise. Permitiu juntar informações de forma direta, interagindo com famílias e professores. Isso forneceu uma compreensão mais profunda das experiências, desafios, necessidades e perspectivas diferentes do assunto estudado.

Os colaboradores da pesquisa foram profissionais da educação, professoras atuantes em escola pública no ensino fundamental I, famílias de estudantes (pai, mãe, tio, avô, avó), entre outros, responsáveis pelo estudante, no município de Amargosa-BA. Para a produção de dados, foram entrevistadas duas professoras do ensino fundamental I.

Cada um desses colaboradores pôde contribuir com o seu conhecimento e experiência específica para a compreensão da pesquisa. É um movimento coletivo que envolve colaboradores que contribuí para melhorar o desempenho da pesquisa e enriquecer com conhecimentos e informações sobre o tema estudado.

4. CONJUNTURA ANALÍTICA DOS DADOS DE CAMPO

A análise de dados ocorreu a partir de uma pesquisa de campo escola do município da cidade de Amargosa/Bahia, a entrevista foi realizada com duas professoras alfabetizadoras e cinco mães de estudante na fase de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental I. Conforme contribui Minayo (2009, p. 64-66) “A entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada”. Foi nesta perspectiva que as entrevistas foram realizadas. Assim, destaca-se que, com o intuito de analisar os diversos fatores que podem contribuir com esse trabalho, as representantes da família das crianças poderiam ser (pai, mãe, tio, tia, entre outros) quem fosse responsável pelo estudante representando a família. Procurando possíveis contribuições para poderem ajudar no aprimoramento e no desenvolvimento dessa pesquisa, enriquecendo ainda mais.

Além de, possibilitar conhecer e/ou identificar informações não discutidas que com suas falas possam contribuir com a sociedade, também foi feito levantamento bibliográfico de trabalhos que discutem sobre o assunto que contribuiu para melhor reflexões desse trabalho.

Buscando preservar a identidade dos entrevistados e iremos utilizar durante a análise dos dados pseudônimos que segue na tabela abaixo:

Quadro 1: Apresentação dos entrevistados

Mães entrevistadas	Professoras
Mãe 01	Professora 01
Mãe 02	Professora 02
Mãe 03	
Mãe 04	
Mãe 05	

Fonte: Dados construídos pela pesquisadora através de suas visitas de campo.

Podemos observar através da tabela que nosso campo de entrevistados foi composto por dois grupos de análise: cinco mães e duas professoras. Tais referentes contribuíram significativamente para a nossa visão de como as crianças se desenvolvem a partir da relação da família e escola.

Com base em tais preceitos podemos averiguar as determinações da participação da família no desenvolvimento da criança em contexto escolar por vários documentos norteadores da educação tais como: CF/1988 nos artigos 205, onde estabelece que a família e o estado têm dever de fazer parte do pleno desenvolvimento do cidadão, constituindo a educação como um direito de todos e dever do estado e da família. Com isso fica evidente que a família precisa reconhecer, acompanhar e incentivar a vida escolar da criança, tendo em vista que isso não se faz apenas pelo fato de ser um dever, mas estabelecido por lei.

Espera-se que as análises e reflexões apresentadas nessa pesquisa possam contribuir para ampliação da compreensão sobre as contribuições da família na aprendizagem da criança no processo da alfabetização.

4.1. Contribuições das famílias no processo de alfabetização dos filhos: pareceres das mães entrevistadas.

Sob um olhar significativo, nos dedicamos a entrevista e análise. Em relação a primeira pergunta: Você acredita que sua colaboração na vida escolar do seu filho (a) é importante? Como?

Com base nas respostas apresentadas percebemos que duas mães compartilham da mesma opinião. A entrevistada respondeu da seguinte forma:

Mãe 01 - Eu acho importante. É importantíssimo né esse vínculo de escola com a família, eu acho que ajuda bastante porque eu acho que só a escola, não vai adiantar ela ir à escola chegar em casa não ter aqueles estimo, é como uma continuidade no caso ela vai para a escola vem a atividade dela eu tenho que estar ali incentivando ela a estudar, incentivando a fazer as tarefas de casa. então, é tudo isso um vínculo, né? Entre a escola e a casa, os pais. Eu penso assim, risos.

Já a mãe 02 respondeu da seguinte forma:

Mãe 02 - Eu acredito que sim, acredito que a parceria entre a escola e a família na vida do estudante é muito importante, temos que estar sempre presente. desde o início que começa a alfabetização a gente tem que estar sempre presente em reuniões, saber como anda o comportamento dos nossos filhos [...] está sempre incentivando eles a fazer as suas tarefas ensinar quais são seus deveres, seus direitos, eu acho muito importante desde o início eles já ter essa noção.

Assim, continuando a entrevista com a mãe 03 e a mãe 04, responderam que:

Mãe 03 - A colaboração na vida escolar de nossos filhos é crucial porque mostra a eles que valorizamos sua educação e que estamos dispostos a apoiá-los. além disso, fortalece o vínculo familiar e permite que os pais estejam mais envolvidos no desenvolvimento acadêmico e emocional da criança. no entanto, podemos reelaborar, acompanhando o progresso escolar, ajudando com a lição de casa, participando de reuniões com os professores e incentivando a aprendizagem em casa.

Mãe 04 - Sim, na maneira que vamos incentivá-la a ter um futuro.

Já a entrevistada 05 falou:

Mãe 05 - *Sim, acredito, acredito muito e eu acho que de todas as formas dos recursos financeiros que é o material e tudo, até o suporte nas atividades leva ele para escola está ajudando-o nesse processo de alfabetização também que ele está aprendendo a ler está ajudando. eu não tive na minha infância, muito do que eu dou ao meu filho, muito eu digo nesse sentido de dar esse suporte nas atividades porque minha mãe era analfabeta e aí eu não tive muito esse suporte, e hoje eu dou e eu sei a importância disso, hoje eu dou esse suporte para ele é ajudo nas atividades acompanho, converso com a professora, pergunto como está, quando ele chega em casa coloco para fazer atividades, faço as atividades com ele, quando a professora me faz a reclamação pego no pé, chego converso aí ele vai volta na linha de novo se comporta. Então, assim, essa participação é muito importante e significativa na vida dele.*

Analisando as respostas, destacou a mãe 01 a importância do vínculo entre a escola e as famílias. Para ela, essa ligação é crucial, pois acredita que apenas a frequência escolar não basta. Destaca a necessidade de acompanhar e incentivar os estudos e tarefas em casa, apontando a importância desse elo entre a escola, os pais e a criança.

Já a mãe 02 reforça a sua crença na parceria entre a escola e as famílias na educação das crianças, enfatizando a presença contínua desde a alfabetização, participando de reuniões para acompanhar o comportamento dos filhos e sempre os estimulando a cumprir suas responsabilidades.

Em contrapartida, a mãe 05 contribui enfatizando a respeito do comportamento do filho na escola, ela demonstra em sua fala sobre a importância de participar da vida escolar do filho, já que ela não teve o acompanhamento de sua mãe em seu processo escolar, justificando que sua mãe era analfabeta. Ela fala da parceria com a professora “quando a professora me faz a reclamação pego no pé chego converso aí ele vai volta na linha de novo né se comporta”, sabe-se que é importante que os pais tenham a

responsabilidade de educar os filhos fazendo um elo com a escola, em casa a responsabilidade das famílias fazer a função delas.

Com base nas respostas apresentadas podemos perceber que a contribuição das famílias para o desenvolvimento do ser e da importância, pois a questão do processo de ensino e aprendizagem no que se refere especificamente: leitura e escrita como indissociável requer também a participação dos pais e familiares. Como relata a mãe 05, que não teve o acompanhamento de sua mãe em seu processo de escolarização, porém considera importante acompanhar o seu filho e significa muito a importância das famílias nesse processo de escolarização, a qual é a alfabetização.

Percebemos que a nova conjuntura familiar no século XXI o papel da mulher está em assumir várias funções na sociedade. Através dessas mudanças sociais as famílias e seus novos contextos, percebe-se que: a mulher mãe, estão mais atuantes na contribuição do desenvolvimento do ser.

Com base na pesquisa realizada pelas estudiosas: Andrade e Estrela (2016) as famílias é uma contribuinte na concretização da alfabetização das crianças quando os pais são presentes e vivenciam o contexto de ensino e aprendizagem, acompanhando os filhos.

Na segunda pergunta, pontuou sobre: seu filho (a) apresenta dificuldade na leitura escrita? Em relação às dificuldades apresentadas, como você costuma ajudar?

Mãe 01 - Assim, no caso, incentivando a chegar em casa para continuar fazendo nas tarefas, incentivando a ler um livro, eu gosto sempre de ir à escola conversar com os professores para saber como ela está, como está o aprendizado dela, o que é ensinado na escola. porque às vezes a gente está em casa, mas quem não chega lá para procurar não sabe o que está sendo ensinado e o que está sendo passado nas atividades para elas, eu gosto muito também de estar sempre indo perguntando a professora como ela está se saindo, o comportamento dela na escola, e para ajudar no aprendizado, tipo a professor fala está ruim na leitura. Eu chego em casa, puxo mais na leitura, então eu sempre procuro incentivar e, chegando em casa depois da escola, a gente continuar naquela matéria, puxando mais para aquela matéria que está com mais dificuldade.

Mãe 02 - Eu sempre as acompanho nas tarefinhas de casa, procurando ensinar. coloco os vídeos para elas estarem assistindo para estar incentivando mais a aprender sobre as palavras, com a leitura e cada descoberta dela a gente festeja, faz uma festa, bate palma para incentivar. Ó, você está nota 10, arrasou, sempre elogiando a cada passo que elas dão. também assim, eu não cobro muito delas, porque eu acredito que cada criança tem uma fase de aprendizado. tem criança que

desenvolve mais, tem criança que desenvolve menos, tem criança que aprende mais rápido. Eu tiro por aqui é (nome da filha, LUA) quando eu estou ensinando a tarefa a ela, ela pega mais rápido. (nome da outra filha, SOL) já demora mais um pouco a pensar no que vai fazer, rsrs.

Mãe 03 - Sim, a minha filha sente dificuldades tanto na leitura quanto na escrita e eu costumo auxiliar a mesma da seguinte forma: praticando a escrita e a leitura regularmente em casa, lendo com ela em voz alta.

Mãe 04 - Durante esses anos que ela vem estudando, ela ainda não sabe ler, mas escrever sozinha sabe, então para ajudar na escrita, eu soleiro as letras e ela vai escrevendo.

Mãe 05 - Ele apresenta dificuldade assim para faixa etária dele né ele tá no primeiro ano do ensino fundamental e ele tá nesse processo de decodificação das letras de aprender a ler e escrever, ele é copista, consegue copiar vendo em letra bastão letra de forma. eu acho que não é dificuldade para a faixa etária dele para 1 ano escolar, mas ele tá começando a querer aprender a ler e aí eu ajudo eu formo palavras, dissílaba, até trissílaba para ele ler, l e aí ajudando com alguns textos frases bem pequenininhas para a gente tentar ler né, ajudo, eu sento eu faço: escreve essas frases, palavras para ele ler e escrever.

A mãe 04 compartilha sobre o período em que sua filha vem estudando: mesmo sem dominar a leitura ela já consegue escrever sozinha, para auxiliar na escrita, a mãe soletra as letras e a criança as reproduz. Já a mãe 05 menciona as dificuldades do filho em sua faixa etária, matriculado no primeiro ano do ensino fundamental I. Ele está em processo de decodificação das letras.

Embora esteja no início, a mãe nota que ele está progredindo na leitura e demonstra interesse em aprender.

Percebe-se que o auxílio das famílias contribui para que a criança avance na leitura e escrita. na prática consiste em estimular o aprendizado da criança.

De acordo com Andrade e Estrela (2016), a contribuição das famílias em práticas de leitura e escrita com os filhos na vivência de suas casas corroboram com para o aperfeiçoamento de novas habilidades de leitura e escrita.

Em se tratando da terceira pergunta. Ao longo do processo de aprendizagem da leitura e escrita do estudante: você costuma criar rotina de estudo de leitura e escrita com ele (a)? Percebemos que as mães expressaram que:

Mãe 01 - Hum rum, é tipo assim a noite a gente sempre tem um livro de história, pega um livrinho de história e gosto de incentivar a partir

de uma história que ela gosta, eu pego e fico incentivando-a a ler. Uso objetos para ela falar o nome do objeto e tentar escrever, eu gosto muito de fazer isso.

Com a Mãe 02 foi enfatizado que:

Mãe 02 - Para ser bem sincera a gente não tem uma rotina certa por conta do tempo e do trabalho, mas eu sempre procuro os dias que eu fico em casa sempre ajudar, mais a partir da noite que é o horário que está mais tranquilo para estar fazendo a tarefa para ensinar, porque sempre tem alguma coisa além do que vem na tarefa.

Podemos observar também que as Mães a seguir falaram que:

Mãe 03 - Costumo criar um ambiente de aprendizado positivo e encorajador onde a minha filha sintá-se à vontade para cometer erros e aprender, porque sabemos que é fundamental e costumo também conversar com a professora para entender as dificuldades específicas e trabalharmos em conjunto

Mãe 04 - Ainda não comecei a ensinar ela a ler.

Mãe 05 - Infelizmente pela minha agenda pela minha vida corrida eu não tenho muito uma rotina, a gente não tem infelizmente a rotina de estudo, mas esses dias eu não estou estudando eu consigo fazer essa rotina de estudar com ele à noite e durante o dia também pela manhã, aí eu tento criar essa rotina dentro daquilo que eu consigo não tenho uma rotina de todos os dias, mas na medida daquilo que eu consigo nas minhas possibilidades.

Quando se trata do estabelecimento de uma rotina de estudos de leitura e escrita com o estudante, algumas mães levantam abordagens diferentes. A mãe 01 e a 03 fala que tem uma rotina, à noite, costuma ler história juntos, motivando a leitura com a escolha de livros, tem criança que aprecia. Esses momentos com as famílias além de incentivar a identificação de palavras em objetos para estimular a fala e escrita, destacando a importância dessas atividades com as famílias.

Por outro lado, a mãe 02, 04 e 05 ainda não tem uma rotina de estudo, duas das mães destacam que, devido à falta de tempo por causa do trabalho, não consegue manter uma rotina rígida, mas sempre que possível nos dias em que estão em casa dedicam tempo a leitura.

As falas das mães mostram a responsabilidade que elas carregam de cuidar da casa, trabalho e acompanhar os estudos dos filhos.

Para Andrade e Estrela (2016, p. 22):

Percebe-se assim, a importância de práticas de letramento no meio familiar para o desenvolvimento dos filhos. Assim, as famílias devem proporcionar momentos prazerosos de leitura e escrita em casa para despertar o interesse dos filhos na escola.

Diante do exposto, as crianças precisam de incentivo da instituição familiar, seja do pai da mãe, de indivíduo que faça parte da sua vivência, pois tais práticas de leitura e escrita que elas vivenciam em casa refletem no seu desenvolvimento, contribuindo na bagagem escolar da criança como sentimentos e ações que corroboram para a vida do estudante.

No que se refere a quarta pergunta realizada durante a entrevista: você acredita que sua participação como família influencia no processo de aprendizagem da leitura e escrita da criança? Averiguamos que as mães disseram que:

Mãe 01 - Eu acredito que sim, tem muita importância porque a criança chegando em casa e achando um incentivo, uma pessoa ali para estar ajudando, para estar incentivando, acho que vai ser uma criança que vai pegar gosto pelo estudo. É o contrário de uma criança que tipo vai para a escola, mas ela chega em casa, ela não acha um incentivo dos familiares que estão ali, para ajudar a fazer uma tarefa para incentivar a ler. eu acho muito importante ter esse incentivo em casa.

Mãe 02 - Para mim, é importante eu tiro por aqui por casa, que na maioria das vezes a irmã dela mais velha de 14 anos que ensina a elas, também é tarefa minha. As duas que estão no primeiro ano ficam, mãe, vem cá para tu ver que aprendi, aí elas fazem questão de me mostrar que aprenderam, é uma letra nova, é uma letra do alfabeto, uma palavra, o que ela faz diferente, ela quer me mostrar a mim e ao pai. então, eu acredito muito que a nossa participação na vida escolar da criança é muito importante.

Mãe 03 - Sim, porque promove disciplina é responsabilidade, organização, habilidades saudáveis de aprendizado e de uma certa forma contribui para o desenvolvimento acadêmico e a longo prazo preparamos para serem autônomos e organizados aos seus compromissos. porque estimula o interesse pela leitura é promove a prática da escrita fortalecer habilidades linguísticas e demonstra o valor que a família contribui a educação.

Mãe 04 - Sim, para ela ter um futuro.

Mãe 05 - Com certeza, acredito que eu tenho um papel muito importante na vida escolar dele porque é a gente vem de uma família que eu sou a primeira da minha família a chegar na universidade e a gente então a gente não tem uma cultura de né de já crescer é saber conseguindo ascender através da educação então a gente ele não consegue dimensionar nem isso por si só né, é e aí a partir da leitura familiar, mas aí eu tenho e eu vou fazendo né, essa participação essa ativa né de fazer ele entender a importância da educação tanto dele aprender a ler e escrever porque ele precisa disso para sobreviver em uma sociedade letrada quanto Para Ele conseguir né uma profissão

conseguir se capacitar uma profissão até ascender socialmente vai ser através da educação.

Quando realizamos a quarta questão percebemos que as cinco mães concordam que a influência das famílias no desenvolvimento da criança e suas participações durante as realizações das atividades estimulam o interesse da criança no processo de alfabetização. Elas afirmam que suas participações na vida escolar dos filhos influenciam no processo de aprendizagem deles.

Segundo Costa, (2015, p. 23) traz que:

A família é o meio natural da criança, apoio e estímulo indispensável ao seu desenvolvimento. Proporciona o clima afetivo e a base de estabilidade necessária a um processo de crescimento que se deseja pleno.

Partindo desse ponto de vista a instituição familiar é uma das responsáveis na formação dos seus filhos, sendo ela a primeira a ter interesse em formar os filhos em cidadãos críticos preparados para a vida.

A quinta questão realizada buscou abordar nos encontros de pais e mestres se os responsáveis têm importância para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Assim, indagamos. No decorrer do ano letivo de aula, você participa das reuniões, orienta e acompanha as atividades de casa e auxilia o/a filho(a) a ter uma rotina de estudo eficaz?

Mãe 01 - Hum rum... Participo de todas as reuniões, assim só quando acontecer algum. imprevisto que eu não possa mesmo ir, é que eu não compareço, mas eu faço questão de estar em todas as reuniões e ajudar em casa. Também saber chegar na professora, perguntar as dificuldades que minha filha está tendo para chegar em casa, acompanhar.

Mãe 02 - Eu gosto muito de participar das reuniões na escola, esse ano ainda nem fui porque todas às vezes que tá tendo reunião eu to no trabalho e aí eu trabalho 24 horas e nunca dá tempo, mas sempre que eu posso e estou em casa eu gosto de participar das reuniões porque eu gosto de ficar por dentro.

Mãe 03 – Sim.

Mãe 04 - Participo e sempre vejo as atividades que ela fez na escola e mostro algumas questões que precisa ter mais atenção, todos os dias quando chega da escola já vou ensinando logo a atividade.

Mãe 05 - Sim, eu participo ativamente das reuniões das atividades de casa, eu sempre vejo a agenda dele, sempre procuro fazer as atividades com ele para não acumular, atividades que vêm todos os dias a gente faz junto.

Percebe-se que todas as mães participam das conversações que a escola propõe, só a mãe 02 que ainda não tinha conseguido participar, ressaltando que ela fala que gosta de participar, porém, esse ano ainda que não teve tempo para estar presente.

Andrade e Estrela revela que: “família necessita de maior participação no cenário escolar, precisa participar ativamente das decisões da instituição a qual seus filhos estão diretamente inseridos”. (2016, p.22).

As famílias não devem fazer o papel de receptor passivo, a escola e as famílias devem trabalhar juntos, desde a realização dos currículos a outras tomadas de decisões que interfira na vida escola dos filhos. Envolvendo a comunidade escola e sociedade onde possa se enquadrar de forma positiva a aprendizagem do estudante.

A indagação a seguir proporciona as entrevistadas, a falarem sobre suas contribuições nas práticas que as crianças refletem e agem na sala de aula, muitas vezes com o que é vivenciado em casa.

A sexta pergunta direciona: de que maneira a família pode contribuir com o desenvolvimento da criança na sala de aula?

Mãe 01 - Ah, a gente conversa bastante em casa né sobre o comportamento que as pessoas lá da escola de professores a faxineiro a merendeira tem que ter respeito é respeitar os coleguinhas, saber que na escola a gente está indo para aprender para estudar, não para brigar nem desrespeitar as pessoas. Tem a hora de brincar e aprender. Eu gosto muito de incentivar ela porque, desde pequenininha, eu pergunto o que ela quer ser quando crescer. Ela disse que quer ser professora, rsrs, então eu incentivo. Às vezes ela não quer ir para a escola, eu digo: tu vais ser professora como tu vai, quando tu ser professora, tu vais dizer a hoje eu não vou para a escola e pronto acabou. Os alunos vão ficar tudo rsrsr lá, é assim? não é! então, assim, tem que ter um compromisso: tu tá estudando agora, para tu ser professora, então tu tem que ir para a escola todos os dias, porque para ser professora não é fácil, tu tem que estudar, ser inteligente, porque um dia tu vai ser professora, aí vai dizer: não vou para a escola hoje! e os alunos vão ficar como?

Mãe 02 - Eu acredito que assim. Com respeito como tratar o próximo isso já vem de casa. a gente tem que já ensinar nossos filhos desde cedo ter respeito ter amor ter carinho pelo próximo, sempre tentar ajudar, então. A gente tem que estar sempre dialogando com a criança para incentivar eles cada dia mais serem pessoas melhores.

Mãe 03 - Apoiando o aprendizado em casa e participando ativamente da vida escolar oferecendo o suporte emocional e sempre mantendo uma comunicação eficaz com a escola.

Mãe 04 - Da maneira que vamos ajudar os professores no aprendizado dos alunos que é o nosso dever como pais sempre tá acompanhando o desenvolvimento das crianças.

Mãe 05 - Eu acho que a maior contribuição da família na sala de aula é a família apoiar o professor e a família, claro que se vê que o professor foi falho em algum assunto em algum ponto ou se você não concordou com a atividade, sobre essas questões deve ir dialogar. mas eu acho que a família ela deve ser sempre uma parceira da escola e dos professores esse diálogo com o professor tem que ter, com a escola, eu acho que a família tem que fazer parte, a criança tem que sentir a família dela inserida na escola, tem que ser uma família presente, assegurar que ele não está ali só. Entender que não está jogado ali por um tempo e daqui a pouco vai para casa, ali ele não pode fazer o que ele quiser. E que tem regras e que deve respeitar., acho que o papel da família na sala de aula tem que ser reforçar os valores que a escola já traz. E contribuir e conversar com os professores e fazer essa ponte, ser essa ponte, esse ELO mesmo.

As falas das mães são pertinentes, ao falar sobre o desenvolvimento de seus filhos em sala de aula. É evidente que para instruir os estudantes a uma participação coletiva e autônoma é necessário a parceria do professor, estudantes e pais, os diferentes públicos de crianças as relações e o meio ao qual estão inseridos pode ser diferente, precisando assim criar laços que contribuam para um bom desenvolvimento da criança na sala de aula.

Para Costa, (2015, p. 45), educar para a cidadania, deverá ter na sua prática, na sua gênese, alguns pilares, tais como ensinar para os valores e para a ética da responsabilidade, instruir para a autonomia e formar para a participação e a cooperação.

O autor contempla em sua escrita que a educação pode contribuir com um leque de práticas que o cidadão pode desenvolver em seu processo educacional, tais atributos que o autor expõe é basicamente uma ação que necessita de todas as dimensões escola, famílias e sociedade sejam convergentes em aproximar-se para uma transformação orgânica histórica e estrutural. Destinando ao ser a ver o mundo de forma com visão plena.

Já a sétima questão voltamos a refletir sobre: você acredita que a contribuição da família pode ajudar na consolidação da alfabetização do estudante? Como?

Mãe 01 - Sim, a participação dos familiares também não é só na escola, só os professores, mas, chegar em casa você sentar tentar ensinar a criança inventar alguns jogos, brincadeira que é uma coisa que prenda a criança porque às vezes não é só chegar e tentar ensinar

a ler e escrever, não vai incentivar não vai prender ela ali, mas se você fizer uma brincadeira, tentar ensinar com uma coisa que eles gostam vai ser bem mais fácil eu acredito nisso.

Mãe 02 - Com certeza. Eu Acredito muito como eu falei antes que tem que ter parceria entre os pais e os professores, família e escola, porque se não tiver essa parceria os dois não andar junto a criança não vai para lugar nenhum. porque se é, o que a criança aprender na escola e a gente em casa não está ensinando relembrando treinando-as, elas acabam esquecendo então, Eu Acredito que tem que ter essa parceria que ajuda muito o avanço de cada criança.

Mãe 03 - Sim, existem várias maneiras pelas quais os pais e familiares podem apoiar esse processo, como, por exemplo, estimulando a leitura em casa, praticando a escrita, promovendo os jogos e atividades, apoiando as tarefas escolares e comunicando-se com a escola.

Mãe 04 - Acredito, porque nós família não temos que colocar nossos filhos na escola e deixar a alfabetização só por conta dos professores, temos que incentivá-los também.

Mãe 05 - Sim, no meu caso eu ajudo, mas especificamente porque eu estou estudante de pedagogia então eu estudo sobre isso também, sobre alfabetização sobre o letramento, mas as famílias de modo geral mesmo aquela, mãe, pai que não é alfabetizado ele pode contribuir criando uma rotina para que a criança estude, criando a rotina é fazendo com que a criança entenda que os pais se preocupam e os pais valorizam esse processo e acredita nesse processo de ensino e aprendizagem. nesse processo de alfabetização, eu acho que a família deve ser isso, de criar uma rotina, de abrir vários leques e aí diálogos e histórias, tudo isso ajuda na contribuição da alfabetização.

É bastante convergente o que as cinco mães acreditam a respeito de sua participação como representante das famílias em contribuir com o processo de alfabetização dos seus filhos (as), acreditando que pode ajudar na consolidação da leitura e escrita dos filhos.

O olhar das famílias nesse processo de aprendizagem da criança pode colaborar muito nessa fase de desenvolvimento das habilidades na alfabetização, levando em consideração o incentivo a paciência, o acompanhamento diário da vida escolar do filho(a), sabendo das limitações e ritmo que cada criança pode alcançar. É interessante deixar em evidenciar as possibilidades que a criança consiga dominar, precisando assim que as famílias busquem alternativas ou sugestões que contribua com o alcance da alfabetização, sendo parceira da escola.

Hoje em dia, onde as crianças têm acesso a um mundo de fora da sala de aula com as redes sociais, onde as crianças se interessam em jogos apenas para entretenimento, deixando de lado jogos e brincadeiras que contribuem com os conhecimentos das crianças. Logo a mãe 01 fala sobre os jogos e brincadeiras que

pode contribuir na consolidação da leitura e da escrita e que realmente pode gerar resultados. Desse modo, os jogos e as brincadeiras na perspectiva que a mãe 01 propõe deixa de ser jogos e brincadeiras de entretenimento, assim sendo uma maneira de contribuir com aprendizagem, onde por meio das atividades lúdicas as crianças possam ser incentivadas a desenvolver as habilidades da leitura e escrita e outras habilidades.

Andrade e Estrela (2015, p. 65), descreve:

[...] o papel social da escola e da família para que a educação de fato aconteça de forma articulada, considerando as vivências, as necessidades e as interações dos envolvidos. a família deve empenhar-se para cumprir suas obrigações no processo educativo dos filhos e preparar as condições básicas para que a aprendizagem se efetive.

Desta forma, a atuação das famílias na vida escolar da criança em parceria com toda a instância escolar contribui para o processo de apropriação da leitura e escrita, favorecendo um melhor desempenho e possibilitando às crianças a terem autonomia nessa fase, fortalecendo a alfabetização.

4.2. Participação das famílias na aprendizagem da criança no processo de alfabetização: Concepções das professoras

Apresentamos ao longo da pesquisa a importância do papel das famílias no desenvolvimento da criança, desta forma buscamos analisar se as nossas entrevistadas também compactuam da mesma visão. Destarte, realizamos a seguinte indagação: você acredita que a contribuição da família pode ajudar na consolidação na alfabetização da criança? Como?

Professora 01 - Sim, a família desempenha um papel importante no processo de alfabetização das crianças. O hábito de ler para as crianças desde cedo e incentivar a leitura à medida que crescem é uma das melhores maneiras de promover a alfabetização. Pais e irmãos podem ler para as crianças ou com elas, incentivando-as a se interessarem pelos livros.

Professora 02 - Aquelas crianças que não possuem acompanhamento da família presente na escola, ou que os pais só vão à escola quando são chamados insistentemente porque seus filhos já se tornaram um “problema” na escola, essas crianças não têm desempenho satisfatório na sua trajetória escolar.

As professoras corroboram ao falar sobre a importância da participação das famílias na consolidação da leitura e escrita dos estudantes, declarando que o acompanhamento dos pais nas atividades desenvolvidas nos lares das crianças pode ajudar estimulando-os ao interesse de práticas de leitura, evidenciando a presença frequente na vida escolar dos filhos, colaborando para garantir um melhor desempenho educacional. A professora 02 fala que a falta de colaboração dos pais nas vivências dos estudantes leva o estudante a ter nível de escrita e leitura diferente das crianças acompanhadas pelas famílias.

Mas, com base no desenvolvimento da leitura, buscamos saber se, em relação à leitura e escrita, é notório a diferença na aprendizagem das crianças que têm o acompanhamento das famílias para as que não têm? Explique:

Professora 01 - As crianças que têm acompanhamento e apoio ativo da família tendem a demonstrar melhor desenvolvimento de habilidades de Leitura e Escrita, ter confiança e motivação para participar das aulas, tem maior desenvolvimento nos seus vocabulários e compreensões, contribuindo para melhor desempenho escolar:

Professor 02 - Aquelas que não possuem acompanhamento tendem a demonstrar menos desenvolvimento.

O professor precisa ter o bom senso e humanização para entender que o papel do professor é criar métodos que organize, acolha e inclua a criança na escola, sabendo que não é pelo fato da criança não ser acompanhada pelas famílias em suas aprendizagens, que ela não vai ser inserida na vida social. A criança mesmo sem o acompanhamento do ponto de vista familiar, têm direito a educação, são crianças que tem cultura, para isso o professor precisa criar estratégias que não exclua as crianças que apresentarem dificuldades de aprendizagem.

Segundo Pimenta (2012, p. 18) “professorar não é uma atividade burocrática para qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicos.” O professor é um formador de indivíduos, tornando-o assim um dos responsáveis pela aprendizagem da criança, colaborando com o processo de socialização da criança. O professor é um dos que contribui de forma direta com a aprendizagem e formação da criança, para o progresso

Considerando as práticas do professor, como trabalhar com as crianças com dificuldade que não tem o acompanhamento da família na aprendizagem dos estudantes?

Professora 01 - (...), o professor desempenha um papel crucial em fornecer suporte adicional e criar um ambiente de aprendizado inclusivo. Precisamos identificar (...) dificuldades, (...), para atender às necessidades dos alunos. O professor pode oferecer intervenção direcionada e apoio individualizado para o aluno, seja por meio de sessões de tutoria, grupos de intervenção ou instrução individualizada durante o tempo de aula regular. Por fim, o professor deve garantir que o ambiente de aprendizado seja inclusivo e acolhedor para todos os alunos, independentemente de suas habilidades de alfabetização.

Professora 02 - Quando um aluno enfrenta dificuldades de alfabetização e não recebe apoio familiar, o professor precisa identificar as áreas em que o aluno está enfrentando dificuldades como leitura e escrita, fazer atividades adaptadas para atender às necessidades dos alunos.

As duas docentes seguem a mesma linha de pensamento, notar a necessidade do estudante e buscar alternativas que possa auxiliar e atender as necessidades proporcionando ao estudante alternativas e criando estratégias que proporcione a criança a desenvolver habilidades de poder aprender a ler e escrever de acordo com sua subjetividade, sabendo do não acompanhamento das famílias nesse processo de alfabetização, não isolar a criança, enquanto sujeitos da educação, o comprometimento com a educação é necessário, se comprometer e corresponder as necessidades das crianças.

De que maneira a família pode contribuir com o desenvolvimento da criança na sala de aula?

Professora 01 - *Acredito que disponibilizar jogos de palavras, quebra-cabeças entre outros, tornar o aprendizado da alfabetização mais envolvente e divertido para as crianças. É importante que os membros da família forneçam apoio e incentivo às crianças durante o processo de alfabetização. Elogiar o esforço da criança, auxiliá-los nas realizações das atividades de casa, celebrar suas conquistas e estar disponível para ajudar quando necessário podem aumentar sua confiança e motivação para aprender. Disponibilizar livros, revistas e materiais de escrita disponíveis em casa pode estimular o interesse das crianças pela leitura e escrita. Criar uma rotina diária de leitura, como antes de dormir, pode ajudar as crianças a associar a atividade de leitura com momentos positivos e reconfortantes em família.*

Professora 02 - Participar da vida escolar do aluno como: estar presentes nas reuniões e plantões pedagógicos, acompanhar as atividades, estabelecer diálogo com a professora, manter a frequência do aluno.

Exposto o que as duas professoras falam, ratifica como elas percebem que o incentivo e o acompanhamento do seio familiar em participar da vida escolar da criança pode contribuir muito em seus desenvolvimentos, o sistema familiar interagindo com a escola, desde o lar da criança as famílias contribuindo e auxiliando para que escola e famílias possam desempenhar um trabalho positivo.

Como a professora 02 relata acima, que o acompanhamento das famílias, em participar de reuniões, e o diálogo com a professora é significativa, pois a participação e o interesse de acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem da criança contribui com a formação de cidadãos críticos capaz de colaborar com uma sociedade mais justa.

Na sua concepção o quê uma criança precisa para desenvolver de forma eficaz o processo de alfabetização?

Professora 01 - Acredito que para que uma criança desenvolva de forma eficaz o processo de alfabetização, é fundamental oferecer um ambiente rico em estímulos linguísticos, incluindo leitura, conversas e atividades de escrita. Além disso, é importante que os adultos ao redor da criança atuem como modelos de leitura e escrita proporcionando ensino estruturado e progressivo, e oferecendo apoio individualizado conforme necessário. O desenvolvimento eficaz da alfabetização também é promovido por experiências de leitura compartilhadas, diversidade de atividades e feedback positivo, garantindo que a criança se sinta valorizada e motivada em seu processo de aprendizagem.

Professora 02 - O aluno precisa ser estimulado e motivado, compreender o processo de leitura e escrita como também, compreender e entender a aquisição dos sons das letras, números e símbolos.

As professoras 01 e 02, concordam com a ideia de que o estudante precisa de estímulos para um desenvolvimento eficaz no processo de aprendizagem na alfabetização, visando as práticas de estudo que as famílias concede aos filhos nessa fase. Se tratando de leitura e escrita a professora 01 salienta a respeito da contribuição de um adulto que seja referência para a criança na construção do hábito e práticas de leitura e escrita em seu cotidiano, que a criança possa vivenciar momentos que a

estímulo. O incentivo e a valorização que os responsáveis oferecem as crianças proporcionam, futuros adultos autônomos, ser humano responsável.

Assim, elas sugerem que as crianças tenham um amplo repertório de estudo onde aconteça o bom desempenho das habilidades leitoras, e que, é necessário um trabalho colaborativo intencional a qual as crianças que estão na fase de alfabetização possa desenvolver suas habilidades e permita as crianças aprendizagens com base em propostas significativas na fase da alfabetização com intuito de formar leitores e escritores e não simples decodificadores de sistemas. Posto isso é necessário conceitualizar o conhecimento prévio do estudante e o nível de habilidade que ele se encontra na fase a qual está se alfabetizando.

Considerando sua experiência como professor (a) alfabetizador (a), quais são as principais implicações em relação ao processo de alfabetização das crianças?

Professora 01 - Nós professores alfabetizadores reconhecemos a importância do ensino estruturado e personalizado, adaptando nossas abordagens para atender às necessidades individuais dos alunos. Valorizamos o envolvimento da família e utilizamos uma variedade de recursos e estratégias de ensino diversificadas. Além disso, enfatizamos o desenvolvimento da compreensão e interpretação de textos, realizando avaliações formativas contínuas para monitorar o progresso dos alunos.

Professora 02 - O que dificulta é receber o aluno sem as habilidades consolidadas na série para a série em curso e sem apoio da família, sem rotina escolar.

No seu ponto de vista quais são os maiores desafios em alfabetizar as crianças no tempo “certo” onde você acha que está o problema e a solução?

Professora 01 - Como professora alfabetizadora, já encontrei diversos desafios no processo de alfabetização das crianças. Uma das principais dificuldades foi lidar com a diversidade de níveis de habilidades dos alunos em uma sala de aula. Alguns alunos chegavam à escola com experiências de linguagem ricas e sólidas habilidades prévias de alfabetização, enquanto outros tinham menos exposição à linguagem escrita e enfrentavam dificuldades significativas.

Para enfrentar esse desafio, sempre adoto uma abordagem diferenciada de ensino, que reconheça e responda às necessidades individuais dos alunos. Realizo avaliações formativas regulares para identificar as lacunas no aprendizado e desenvolver planos de ensino adaptados a cada aluno. Isso incluiu a implementação de grupos de intervenção para alunos que precisavam de apoio adicional, bem como a criação de atividades e materiais diferenciados para desafiar os alunos mais avançados.

Além disso, reconheci a importância de envolver ativamente as famílias no processo de alfabetização. Organizo eventos de envolvimento familiar com reuniões e plantões pedagógicos oferecendo sugestões de atividades para praticar habilidades de leitura e escrita.

Professora 02 - Quando a criança chega na escola na sua idade compatíveis a sua série e sua habilidade já estão consolidadas, o processo de alfabetização acontece de forma natural e satisfatória.

A professora 01 discorre sobre os desafios e estratégias que ela costuma adotar em relação às crianças a serem alfabetizadas no tempo dito “certo”. Logo, percebe-se que o professor deve ser preparado para os desafios, assim, a escola precisa disponibilizar aos alfabetizadores redes de apoio que contribuam com uma formação continuada para os professores, e sobretudo garanta que as crianças sejam alfabetizadas nesse mesmo tempo.

Uma das principais estratégias do PNAIC é a oferta de cursos de formação continuada para professores alfabetizadores, com tutoria permanente, auxílio de orientadores de estudo. Essa formação tem como objetivo capacitar os professores para utilizar práticas pedagógicas eficazes, recursos didáticos adequados e estratégias de avaliação que favoreçam o processo de alfabetização das crianças.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), também é um importante incentivo que contribui para a melhoria da qualidade da educação básica, especialmente no que diz respeito à alfabetização. Ao investir na formação dos professores, na articulação entre os gestores educacionais e na promoção de práticas pedagógicas eficazes, o programa busca garantir que todas as crianças tenham acesso à educação de qualidade e possam desenvolver plenamente suas habilidades leitura e escrita.

Considera -se que tal formação continuada irá resultar em profissionais mais capacitados e preparados para seu ambiente de trabalho, garantindo uma educação de qualidade para os estudantes, e possibilitando uma reflexão de suas práticas pedagógicas dentro da sala de aula, permitindo sua constante evolução.

Almeida afirma que:

A formação continuada deve estar centrada na escola [...]. é o lugar onde os saberes e as experiências são trocados, validadas, apropriadas e reajustadas [...]. É no cruzamento dos projetos individuais como coletivos, nas negociações ali implicadas que a vida na escola se faz e que quanto mais os projetos individuais estejam

contemplados no coletivo, maior a possibilidade de sucesso destes. (Almeida, 200, p. 86).

Sobre esse discurso, a citação de Almeida ressalta a importância da formação continuada dos profissionais da educação, destacando que ela deve acontecer no contexto da escola, onde os saberes e experiências são compartilhados, validados e ajustados. Além disso, enfatiza a importância do trabalho coletivo, pois isso aumenta as chances de sucessos das ações realizadas na escola. Essa abordagem mostra a precisão e a relevância de investir na formação dos profissionais da educação, visando sempre a melhoria constante do ambiente escolar e do processo educativo.

Em relação às dificuldades de aprendizagem das crianças no processo de alfabetização, como professor (a) alfabetizador (a) quais são os seus maiores medos em relação à alfabetização?

Essa pergunta procura compreender sobre as necessidades vistas pelas professoras que contribuíssem com um aprimoramento de entender sobre a relação e as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, e os medos delas em relação a alfabetização:

Professora 01 - Como professora alfabetizadora, meus maiores medos são os desafios socioemocionais que as crianças podem enfrentar, bem como o impacto nas oportunidades futuras. É essencial identificar e abordar essas dificuldades precocemente para garantir o sucesso acadêmico e emocional das crianças. Por isso, estou sempre participando de cursos, formações continuadas e especializações na área da educação.

Professora 02 - Quando o professor participa de formações continuadas e se capacita frequentemente, eles já estão preparados para os desafios.

Sabendo que a alfabetização é a fase mais importante da escolarização, é de fundamental importância que o professor alfabetizador compreenda a necessidade de buscar novos conhecimentos, buscar meios quem possa contribuir com a melhoria de suas práticas de trabalho atualizando-se, para ofertar as crianças métodos que contribuam para uma aprendizagem significativa, ofertando para as crianças um ensino de qualidade, à vista disto sempre o professor precisa estar permanentemente em formação continuada, que de suporte para um melhoramento de práticas de ensino e aprendizagem. Portanto, é crucial que o professor alfabetizador tenha conhecimentos e habilidades necessárias sobre alfabetização.

4.3. Panorama analítico das mães e professoras em congruência as relações sócio emocionais no espaço escolar.

As relações entre pessoas e interpessoais são de grande importância para o desenvolvimento do ser. Teóricos como Vygotsky e Wallon em seus estudos sempre buscam enfatizar que é nas relações sociais que a criança se desenvolve. Cada um, primando por sua visão de análise, interação social e o outro pela afetividade, busca entender como o ser se desenvolve na sociedade.

Analisando a resposta da professora 01, expõe: *“meus maiores medos são os desafios socioemocionais que as crianças podem enfrentar, bem como o impacto nas oportunidades futuras”*.

O olhar do educador pode ser uma estratégia valiosa para o desenvolvimento profissional e pessoal do estudante, podendo contribuir para a construção de uma educação mais significativa, colaborativa e transformadora.

Segundo Madalena Freire

Olhar que envolve atenção e presença. atenção que segundo “Simone Weil” é a mais alta forma de generosidade. A tensão que envolve sintonia contigo mesmo com o grupo. Concentração do olhar inclui escuta de silêncios e ruídos na comunicação. (Freire, 1996.)

A professora 02, traz com clareza a importância da formação continuada em relação a sentir-se seguras em contribuir com a alfabetização das crianças.

É importante destacar a fala da professora 01 e refletir sobre a importância da prática docente em contribuir e desenvolver atividades que contempla a afetividade e preparar os estudantes para ser pessoas com autoconfiança, motivadas a ser o que eles quiserem ser, enfrentar os desafios diários e superá-los com perspectivas de futuro de realizações.

Com fundamento, as falas das mães percebem-se que é importante para a criança sentir-se valorizada respeitada e amada para que possa desenvolver seus sentimentos e valores de forma positiva.

A presença e incentivo dos familiares e professores realizam um papel fundamental nessa fase da alfabetização. Nesta fase de desenvolvimento de habilidades de raciocínio lógico as crianças passam a compreender com mais clareza

o mundo ao seu redor adquirindo capacidades mentais mais avançadas, desenvolvendo ações internas mais complexas. Segundo a professora 02:

O incentivo e o interesse das instâncias envolvidas nessa fase de desenvolvimento do aluno, é de suma importância a assistência necessária para a criança se desenvolver de forma favorável tanto emocional quanto intelectual.

É importante dizer que as competências socioemocionais estão ligadas com a aprendizagem, onde o outro possa estar disponível em colaborar com a aprendizagem da criança através da interação, atentando a respeito das emoções que o aluno expressa, como: o medo, a raiva, frustração, insatisfação, a situação ao qual ele está vivenciando no momento. Nesse sentido é importante que as duas instancias escola e famílias estejam juntas, fazendo a criança se sentir importante no âmbito escolar e familiar, trabalhando atentamente a respeito das relações da criança com esses ambientes. Assim, a afetividade pode tornar uma aprendizagem mais permanente.

Fundamentado na pesquisa realizada e das análises e reflexões, e as fundamentações teóricas sobre o tema pesquisado, aponta que a participação ativa das famílias na vida escolar dos filhos pode contribuir em seu desenvolvimento de aprendizagem no processo de alfabetização em diversos momentos desde o incentivo, dando parabéns nas conquistas como acompanhando as realizações das atividades propostas para casa, tendo parceria com a escola. Professor, pais e escola, contribuindo para um bom processo da alfabetização da criança em prol de assegurar a leitura e a escrita no período dito “certo”.

Por consequência, a contribuição das famílias não isenta a criança a não ter sucesso em suas aprendizagens, pois, a contribuição das famílias na vida escolar da criança no processo de alfabetização não é o ponto principal para a apropriação da leitura e da escrita, visto que o incentivo das famílias influencia muito no sucesso da vida escolar dos filhos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo deste trabalho aborda de que forma as famílias pode contribuir no desenvolvimento da aprendizagem da criança no processo da alfabetização, com esse intuito foi realizado uma análise de dados das entrevistas com as cinco mães e duas professoras e um estudo bibliográfico que contribuiu na investigação da pesquisa.

Através dos estudos realizados, percebemos que a instituição escola e a instituição famílias desenvolvem diferentes papéis, mas a parceria das duas instâncias é necessária e importante, para possibilitar uma relação na qual possa contribuir com a vida escolar dos estudantes.

Ao longo da construção deste trabalho, fomos observando que a família e a escola têm suas funções presentes no processo de alfabetização das crianças, a contribuição das famílias em parceria com a escola pode tornar uma aprendizagem mais relevante e significativa para as crianças, atendendo a realidade dos estudantes com a influência e o incentivo no seio familiar.

A escolha da pesquisa, as contribuições das famílias na aprendizagem da criança em processo de alfabetização no ensino fundamental I, fizeram com que pudéssemos compreender o protagonismo da escola e das famílias em serem responsáveis em atribuir conhecimento e aprendizagem para as crianças na fase da apropriação da leitura e da escrita.

Percebemos nas entrelinhas desta pesquisa científica, que as ações das famílias em contribuir, estabelecendo uma rotina de estudo, de leitura e escrita em casa, no processo de alfabetização da criança, e criar estratégias para estimular os filhos a estudar, com o auxílio dos familiares, em seus lares, é possível que tais ações possam garantir que as crianças desenvolvam as habilidades da alfabetização e domine a leitura e a escrita.

Quando praticamos uma educação voltada para a cidadania do ser humano em fazer parte da sociedade, sabendo ver o mundo com um olhar crítico, de permanência, que possa contribuir e transformar contextos sociais.

Durante a construção da pesquisa, percebemos que a relação das professoras dos estudantes e das famílias, do ponto de vista sala de aula, a presença e rotinas das famílias em casa permitem diversificar o trabalho do professor na sala de aula,

desde o comportamento das crianças, ao nível do desenvolvimento das habilidades de aprendizagem das crianças

A realização das leituras nas obras nos ajudou a perceber a profundidade sobre o verdadeiro papel da educação no contexto das contribuições das famílias e escola, desenvolvimento da aprendizagem da criança no processo de alfabetização.

Os entrevistados em seus depoimentos evidenciaram que as famílias ativas é um dos pilares fundamentais em contribuir com o processo de alfabetização dos filhos.

O acompanhamento e o incentivo das famílias em passar confiança, apoio, ensinando o filho de modo encorajador, ajudando-os nas dificuldades, tendo rotina de estudo, buscando meios positivos de educar as crianças visto que as mães falam, do ponto de vista delas, da importância de sua presença na vida escolar dos seus filhos, trazendo falas que reconhecem sobre a sua influência.

As crianças precisam que as famílias se manifestem, mostrando para eles que estão ali acompanhando seu desenvolvimento e sua trajetória escolar.

Também ficou evidente, no decorrer da pesquisa, que as participantes formam mulheres que se autodeclararam pardas e negras, donas de lar e exercem funções trabalhistas fora de casa, com o nível de escolarização ensino médio completo e nível superior incompleto, logo podemos perceber que a mulher, mãe nesse contexto é a representante das famílias nessa circunstância.

É necessário ressaltar que a interação famílias e escola possibilita uma contextualização do ambiente escolar com o ambiente familiar das crianças. Porém, para garantir a qualidade de ensino, é fundamental que os educadores estejam sempre atualizados em relação às melhores práticas pedagógicas, metodologias inovadoras e conteúdos relevantes. Além disso, é importante haver um constante acompanhamento do desempenho dos estudantes, identificando suas dificuldades e potencialidades, para oferecer um suporte personalizado e eficaz.

Os gestores escolares também desempenham um papel fundamental neste processo, promovendo um ambiente escolar acolhedor, estimulante e seguro para todos os envolvidos. Eles devem incentivar a formação continuada dos professores, a integração entre os diferentes atores da comunidade escolar e a implementação de projetos educacionais que atendem às necessidades específicas de cada estudante.

Os pais e responsáveis, por sua vez, devem ser parceiros ativos na educação de seus filhos, participando das atividades escolares, acompanhando o desenvolvimento acadêmico e apoiando as iniciativas da escola. Eles também podem

contribuir com sugestões, críticas construtivas e feedbacks que ajudem a melhorar a qualidade do ensino.

Ressaltando a participação da comunidade, é essencial para enriquecer o ambiente relacional, promovendo a integração dos estudantes com o entorno, possibilitando a realização de atividades extracurriculares enriquecedoras e fortalecendo os vínculos entre a escola e a sociedade.

Consideramos, portanto, que este trabalho possa contribuir para um melhor entendimento sobre de que forma as famílias pode contribuir no desenvolvimento da aprendizagem do estudante no processo de alfabetização, embasado em referenciais que contribuíram com teorias. Apontando que é importante haver novas pesquisas, mas, a pesquisa em tela certamente sinaliza continências para possíveis pesquisas.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.R, PLACCO, VERA, M.N.S. **Formação continuada de professores no contexto de trabalho: do prescrito ao executado**. Universidade Cidade de São Paulo, Vol. 7, Revista @mbienteeducação. n. 3, set/dez, 2014.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2º. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.
- ANDRADE, M. E. B.; ESTRELA, S. C. **Alfabetização e letramento (s) na escola e na família: o processo de apropriação de leitura e escrita sob um olhar para além da sala de aula**. Curitiba: CRV, 2016.
- CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e linguística: pensamentos e ação no magistério**. Rio de Janeiro: Editora Scipione, 1996.
- CAHALIL, Y. S. **Constituição (Org.). Código do Processo Civil**. 5º. ed. São Paulo: RT, 2003.
- CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação. Braga, Portugal: 2013.
- COSTA, H.M. **Relação família escola: um olhar de ecologia humana entre o ensino público e o privado**. Santo Tirso: De Factos Editores, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da leitura e da escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos método lógico I**. 2º ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.
- PARO, V. H. **Administração escolar - introdução crítica**, 9º. ed., São Paulo: Cortez.
- SANTOS, B.S. **Discurso sobre as ciências**. São Paulo, SP: Cortez, 2010.
- SOARES, M. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOARES, M. B. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 5-17, jan./abr., 2004.
- VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas**. V. II, Madrid: Aprendizagem Visor, 1982.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

7. ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES- CFP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA.**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa: “Contribuições fundamentais da família na aprendizagem da criança no processo da alfabetização no ensino fundamental I”

”, vinculado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Caso você concorde em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Você receberá uma cópia deste termo, onde consta o telefone e endereço da pesquisadora principal, podendo tirar dúvidas da pesquisa e de sua participação.

OBJETIVO: Analisar de que forma a família pode contribuir no desenvolvimento da aprendizagem do estudante no processo de alfabetização no ensino fundamental I.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Caso você aceite participar da pesquisa, realizaremos uma entrevista semiestruturada com o (a) professor (a) e com pais de estudantes do ensino fundamental I da instituição.

RISCOS E DESCONFORTOS: Afirmamos que com a realização da pesquisa não ocorrerá riscos e prejuízos de qualquer espécie, tais como: desconforto, lesões, riscos morais, e constrangimento.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Salientamos que os sujeitos da pesquisa não arcarão com nenhum gasto decorrente da sua participação. Também os participantes da pesquisa não receberão qualquer espécie de reembolso ou gratificação devido à participação na pesquisa.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Garantimos o sigilo que assegure a privacidade dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, informando que somente serão divulgados os dados diretamente relacionados aos objetivos da pesquisa, após revisão dos entrevistados e autorização para publicação.

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Rosemeire de Jesus Nascimento Oliveira

ENDEREÇO: Loteamento Espaço Verde, Rua A, Centro.

TELEFONE: (75)988718496 E-mail: rosemeireluna10@gmail.com

PROFESSORA ORIENTADORA: Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira

Profa. Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira (Pesquisadora/SIAPE 3143879 /Orientadora Responsável)

(Pesquisadora Responsável

Amargosa _____ 2024

ACEITE DE PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

Eu _____, declaro que fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em participar voluntariamente da mesma. Estou ciente que a qualquer momento posso revogar este Aceite e desistir da minha participação, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta participação voluntária.

Amargosa - Bahia, _____ 2024.

TERMO DE CONSCIENTIMENTO INSTITUCIONAL



**Universidade Federal do Recôncavo Da Bahia-
Centro de Formação de Professores- CFP
Licenciatura Em Pedagogia**

CARTA DE INFORME À INSTITUIÇÃO

Por meio desta, apresentamos o (a) acadêmico (a) Rosemeire de Jesus Nascimento Oliveira do Curso de Licenciatura em Pedagogia, devidamente matriculado (a) na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que está realizando a pesquisa intitulada: “contribuições fundamentais da família na aprendizagem da criança no processo da alfabetização no ensino fundamental I”

O objetivo do estudo é analisar de que forma a família pode contribuir no desenvolvimento da aprendizagem da criança no processo de alfabetização no ensino fundamental I, anos iniciais.

Assim sendo, solicitamos autorização para que se realize a pesquisa através da coleta de dados (entrevista semiestruturada) com os (as) professor (as) e com pais de estudantes do ensino fundamental I da instituição.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes. Uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento do pesquisador (a) em possibilitar aos participantes um retorno dos resultados da pesquisa. Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelo participante. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste (a) futuro (a) profissional e da iniciação à pesquisa científica.

Em caso de dúvida você pode procurar a pesquisador(a) Rosemeire de Jesus Nascimento oliveira/ E-mail: rosemeireluna10@gmail.com

Amargosa, _____ 2024

Graduanda

Profa. Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira
(Pesquisadora/SIAPE 3143879 /Orientadora Responsável)

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, _____, responsável pela instituição, declaro que fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução dela nesta Instituição. Sei que a qualquer momento posso revogar esta Autorização, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Amargosa - Bahia, _____2024.

Graduanda

Responsável institucional

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORAS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES- CFP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Título da Pesquisa: **CONTRIBUIÇÕES FUNDAMENTAIS DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DO CRIANÇAS NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I.**

Pesquisadora: Rosemeire De Jesus Nascimento Oliveira
Orientadora: Sirlândia Reis de oliveira Teixeira

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORAS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(A) ENTREVISTADO(A)

Prefere ser identificada com o nome de _____,
tem _____ anos, Sexo: _____.
Tem _____ anos de experiência na docência. Cursou. Ela (ele)
(Cor _____).
Faz alguma formação continuada em alfabetização? Se sim qual?

Quantos anos atua como professora alfabetizadora? _____

. Relação de perguntas para professoras;

- A) você acredita que a contribuição da família pode ajudar na consolidação da alfabetização da criança? Como?
- B) Em relação a leitura e escrita é notório a diferença na aprendizagem das crianças que tem o acompanhamento da família para as que não tem? Explique
- C) Considerando as práticas do professor, como trabalhar com os estudantes com dificuldades que não tem o acompanhamento da família na aprendizagem dos estudantes?
- D) De que maneira a família pode contribuir com o desenvolvimento da criança na sala de aula?
- E) Na sua concepção o que uma criança precisa para desenvolver de forma eficaz o processo de alfabetização?
- F) Considerando sua experiência como professor(a) alfabetizador(a), quais são as principais implicações em relação ao processo de alfabetização das crianças?
- G) No seu ponto de vista quais são os maiores desafios em alfabetizar as crianças no tempo certo? Onde você acha que está o problema e a solução?

H) Em relação às dificuldades de aprendizagem das crianças no processo de alfabetização, como professor(a) alfabetizador(a) quais são os seus maiores medos em relação a alfabetização?